

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**RISCOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DOCENTES NA  
PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

**TALITA DE PAULO MARQUES ROSSI**

**LAVRAS / MG**  
**2024**

**TALITA DE PAULO MARQUES ROSSI**

**RISCOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DOCENTES NA  
PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Enfermagem.

**PROFESSOR (A)**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mirelle Inácio Soares

**LAVRAS / MG  
2024**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R831r Rossi, Talita de Paulo Marques.  
Riscos psicossociais enfrentados por enfermeiros docentes  
na pandemia da Covid 19: uma abordagem fenomenológica  
/ Talita de Paulo Marques Rossi. – Lavras: Unilavras, 2024.

63f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras,  
2024.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Mirelle Inácio Soares.

1. Doenças profissionais. 2. Docentes. 3. Pandemia. 4.  
Enfermeiros. I. Soares, Mirelle Inácio. (Orient.). II. Título.

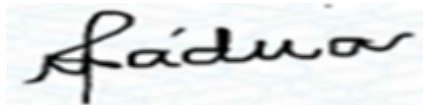
**TALITA DE PAULO MARQUES ROSSI**

**RISCOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DOCENTES NA  
PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências da disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso, curso de graduação em Enfermagem.

Aprovado em 25/10/2024

MEMBROS DA BANCA



Profª Maª Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua  
Docente do Centro Universitário de Lavras



Profª Drª. Mirelle Inácio Soares  
Docente do Centro Universitário de Lavras

**LAVRAS / MG  
2024**

*A minha família, meu amor eterno e minha gratidão infinita, vocês são o meu maior tesouro e a razão pela qual continuo a buscar e a conquistar. Obrigada por estarem sempre ao meu lado e por tornarem cada momento mais precioso. Gratidão ao meu esposo Fábio e meu filho Mateus, aos quais dedico este trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, Sua presença me guia e me fortalece em cada desafio enfrentado, é sempre na oração que encontro a força necessária para superar as dificuldades e a seguir em frente. Obrigada Senhor por ser meu apoio constante, meu refúgio seguro e minha luz nas horas mais sombrias, sou profundamente grata por estar sempre ao meu lado, sustentando-me com Sua força e graça.

Ao meu esposo, Fábio, cuja força, apoio e amor são a base sólida sobre a qual construímos nossas vidas. Obrigada por todo carinho, compreensão e incentivo, serei eternamente grata por sua parceria e por estar ao meu lado em cada passo da minha trajetória. A sua companhia ilumina meus dias e a sua persistência me inspira a ser uma pessoa melhor. Agradeço por cada gesto de carinho, por cada risada compartilhada e por estarmos juntos nesta jornada, eu te amo mais do que as palavras podem expressar!

Ao meu querido filho, Mateus, você me ensinou o verdadeiro significado de amor e me inspira a ser uma pessoa melhor a cada dia, obrigada por ser a fonte de tanta felicidade. Perdoe minha ausência em alguns momentos, essa privação foi para o nosso crescimento. Você é a razão pela qual tenho tanta coragem e confiança para enfrentar o mundo.

Agradeço a minha mãe, Maria Regina de Paulo, por tudo o que fez e continua fazendo por mim, sua dedicação, amor e sacrifício contribuíram para que os meus desejos se realizassem. Obrigada por ser meu porto seguro e minha fonte de amor inesgotável. Cada gesto seu, cada abraço e cada oração, têm um significado especial e são preciosos para mim, sou eternamente grata por ter uma mãe tão maravilhosa, obrigada por tudo o que você fez e faz pelo meu filho, eu te amo.

Aos meus tios, Darleia e Carlos, vocês sempre foram referência de apoio e inspiração em minha vida. Esta vitória é um reflexo do cuidado e do amor que sempre me proporcionaram. Agradeço por estarem ao meu lado, vocês têm sido mais do que tios para mim, foram verdadeiros pais, oferecendo amor incondicional, apoio constante e orientação sábia ao longo da minha vida.

A minha querida afilhada, Emilly, que este esforço e dedicação que estão aqui refletidos te inspirem a buscar sempre o melhor em todas as áreas da sua vida.

A amiga, Nádia, sua amizade e apoio foram fundamentais durante esta fase da faculdade, não só me ajudaram a superar desafios, mas também fizeram os momentos bons ainda melhores. Agradeço por estar sempre ao meu lado, por dividir risadas e até mesmo os perrengues, sua presença faz toda a diferença, e sou muito grata por ter você na minha vida.

Minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Mirelle Inácio Soares. Seu apoio incansável e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada pelo incentivo constante, pela paciência e por acreditar em meu potencial. Este trabalho é, em grande parte, fruto de sua orientação e compromisso. Sou imensamente grata por todo o suporte que recebi ao longo desta jornada.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Lavras, ao longo da minha jornada acadêmica, vocês desempenharam papéis fundamentais no meu desenvolvimento estudantil e pessoal, e por isso sou profundamente grata.

*“A Enfermagem é uma arte; e para realiza-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do Espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”.*

(Florence Nightingale)

## RESUMO

**Introdução:** a pandemia do Coronavírus acarretou muitos agravantes a comunidade global. Desse modo, adaptações rápidas foram necessárias, cercadas de inseguranças, com o intuito de dar continuidade nas agendas diárias dos indivíduos. Nesse contexto, as atribuições de responsabilidade de todos os profissionais, principalmente os colaboradores da área da saúde, foram afetadas, de modo a atingir sua ocupação laboral, bem como suas relações afetivas. Dessa forma, cabe destacar os impactos causados pela pandemia nas instituições de ensino superior no que tange a área da enfermagem, onde os enfermeiros docentes foram muito expostos diante das suas responsabilidades enquanto professor, tendo a necessidade da implementação de novas dinâmicas e estratégias para a difusão do ensino e conseqüente assimilação por parte dos discentes. **Objetivo:** este estudo teve como objetivo analisar os riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes de uma Escola Técnica de Saúde na pandemia da COVID-19. **Método:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, seguindo o referencial teórico-metodológico da Fenomenologia. A pesquisa foi realizada no âmbito de uma Instituição de Ensino Técnico localizada no Sul de Minas Gerais, onde participaram sete enfermeiros docentes, os quais atuaram com suas atividades laborais no período pandêmico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando gravadores digitais, com o intuito de registrar os discursos dos participantes. A análise de dados se deu por meio da análise indutiva. Resultados: por meio dos resultados foram extraídas duas grandes categorias, dentre elas: Riscos psicossociais vivenciados pelos enfermeiros docentes na pandemia: limitações e impasses perpassados no processo de ensino-aprendizagem e Métodos convencionais praticados pelos enfermeiros docentes no enfrentamento dos riscos psicossociais na pandemia da Covid-19. **Considerações finais:** por conseguinte, os riscos psicossociais ameaçam silenciosamente à saúde mental e o bem-estar dos colaboradores. No entanto, faz-se necessário fomentar a discussão acerca dos riscos psicossociais e seus empecilhos que impactam a vida do enfermeiro docente, evidenciando os nós críticos e os desafios, como também propor estratégias para viabilizar uma melhor execução da práxis trabalhadora.

**Palavras-Chave ou Descritores:** Doenças Profissionais, Docentes, Pandemias, Enfermeiros, COVID-19.

## LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ED	Enfermeiro Docente
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IET	Instituição de Ensino Técnico
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 Objetivos gerais.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
4.1 Pandemia do corona vírus <i>disease-19</i> .....	14
4.2 Riscos psicossociais no contexto laboral.....	15
4.3 O enfermeiro docente no contexto da pandemia.....	17
<b>5 MÉTODO.....</b>	<b>20</b>
5.1 Tipo de estudo.....	20
5.2 Cénario de pesquisa e estratégia de coleta de dados.....	20
5.3 Participantes do estudo.....	21
5.4 Coleta de dados.....	22
5.5 Análise de dados.....	22
<b>6 CRITÉRIOS ÉTICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
7.1 Riscos psicossociais vivenciados pelos enfermeiros docentes na pandemia: limitações e impasses perpassados no processo de ensino aprendizagem.....	25
7.2 Metodos convencionais praticados pelos enfermeiros docentes no enfrentamento dos riscos psicossociais na pandemia do covid-19.....	35
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>
Apêndice A Questionário sociodemográfico.....	54
Apêndice B Instrumento de Coleta de dados – Roteiro de questões norteadoras.....	55
<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>
Anexo A Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	56
Anexo B Parecer do comitê de ética.....	58

## 1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, uma doença denominada *Corona vírus disease-19* (COVID-19) permeou por toda comunidade global acarretando infecções respiratórias agudas e crônicas, levando uma parte considerável dos habitantes ao óbito. Nesse contexto, durante a pandemia da COVID- 19, a população como um todo, passou a temer a este vírus, visto que suas consequências e possíveis sequelas ainda se apresentavam como um enigma, alastrando e remetendo a uma rápida emergência de saúde pública mundial. Diante disso, esse temor acometeu, de modo especial, os profissionais da área da saúde, uma vez que estavam na linha de frente prestando cuidados as pessoas infectadas, levando assim ao estresse mental e físico.

Nessa direção, compreende-se que o estresse ocupacional é definido como o aumento exuberante das atividades desenvolvidas no ambiente laboral, conciliando os riscos físico e psíquico. Diante disso, com o aumento exacerbado de internações, o profissional da saúde teve que possuir discernimento para seu autocuidado, bem como para prestar assistência aos pacientes, visto que a mesma redobrou nesse período, com objetivo de evitar novas transmissões e infecções. Frente a isso, houve um aumento do surgimento dos riscos psicossociais ao realizarem suas atividades no âmbito hospitalar (CAVALCANTE et al., 2019).

Frente a essa premissa, os riscos psicossociais podem desencadear doenças que, ao serem manifestadas favorecem o esgotamento nos trabalhadores, podendo ser físico ou mental. Dessa forma, para o entendimento sobre essa enfermidade, é prioritário compreender o novo contexto laboral, em suas mais variáveis dimensões, como na fragilidade, no aumento de tarefas, na flexibilidade e no prejuízo nos direitos trabalhistas (PEREIRA et al., 2020).

Assim, cabe ressaltar que alguns fatores estressores desse ambiente, tais como, a jornada de trabalho, carga horária, condições inapropriadas das infraestruturas, riscos de contaminação por meio do contato pessoal ou no momento de retirada da paramentação, contribuíram de forma afínca para o acometimento dos riscos psicossociais. Diante da importância desse assunto, os profissionais da linha de frente na luta contra o coronavírus, bem como os docentes da área da saúde, de modo especial, os enfermeiros, foram expostos a situações nunca antes enfrentadas, culminando no aumento do estresse físico e mental.

Nesse interim, houve a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) implantarem seus protocolos de contingência durante toda a pandemia, visto que com o advento da calamidade pública, professores e alunos, tiveram que adentrar ao campo para a finalização de estágios, corroborando também para o desenvolvimento de sentimentos de preocupação,

angústia e temor. Diante dessa premissa, a preocupação dos professores redobrou, uma vez que teriam que supervisionar os alunos, bem como prestar os cuidados aos pacientes, de modo que ninguém se infectasse e voltasse para seus domicílios da melhor forma possível, cumprindo o seu dever de entregar os seus alunos e pacientes ilesos do vírus.

Acerca da relevância desse assunto, observa-se a pandemia impactou negativamente, uma vez que muitos docentes relataram que suas obrigações aumentaram diante do isolamento social, uma vez que estavam à disposição em tempo integral, prejudicando sua qualidade de vida, sua rotina diária e seu aprendizado (GARCIA et al., 2022). Dessa forma os enfermeiros docentes tiveram que lidar com vários fatores estressores, sem contar os que acometiam os pacientes, os familiares, bem como os seus alunos, incluindo as mortes que os assombravam.

Assim, este estudo apresenta o seguinte questionamento: Quais os riscos psicossociais foram enfrentados pelos enfermeiros docentes na pandemia da COVID-19?

## **2 OBJETIVO**

### 2.1 Objetivo geral

- Analisar os riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes de uma Escola Técnica de Saúde do Sul de Minas Gerais na pandemia da COVID-19.

### 2.2 Objetivos específicos

- Analisar quais foram os riscos psicossociais desenvolvidos nos enfermeiros docentes frente as dificuldades do ensino-aprendizagem na pandemia da COVID-19.
- Analisar as estratégias utilizadas durante a pandemia da COVID-19 pelos enfermeiros docentes no enfrentamento do surgimento dos riscos psicossociais.

### 3 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que os riscos psicossociais podem atingir a saúde dos profissionais, uma vez que estes acarretam danos aos indivíduos, muitas das vezes atingindo seu estado físico, biológico, mental, social e espiritual. Nessa direção, os riscos psicossociais gerados pela pandemia proporcionaram novos desafios, dentre eles, a percepção em relação a doença como impacto no ambiente laboral e na prestação de serviços, os riscos à saúde do profissional e de sua família e, o impacto nos pacientes, despertando-os sentimento de insegurança, ansiedade e medo (JAMES et al., 2021).

Coaduna-se que os dados epidemiológicos referentes aos transtornos mentais que se relacionam no Brasil, mostram inaptidão temporária causando repercussão na vida laboral e comunitária, consequentemente na satisfação aos sistemas de saúde e previdência (BRASIL, 2019). Frente a isso, essas condições prejudicam à saúde dos colaboradores aumentando os índices de absenteísmo, esgotamento, desgaste físico e mental, bem como os riscos de acidente de trabalho (GREBINSKI et al., 2019).

Diante dessa premissa, a enfermagem destacou-se no desenvolvimento de ações com o propósito de reorganizar estratégias em conjunto com a equipe de saúde, não sendo diferente para os enfermeiros docentes que foram exigidos a adaptarem a nova fase enfrentada a fim de garantirem uma boa gestão e qualidade de seus trabalhos (SANTOS et al., 2022; SILVA et al., 2020). No entanto, tiveram suas responsabilidades redobradas, uma vez que precisavam minimizar e acalmar seus discentes e as pessoas que estavam sob seus cuidados, estando assim mais propensos aos riscos psicossociais.

Assim, é notório enfatizar que os enfermeiros docentes foram submetidos ao adoecimento mental, visto que ninguém nunca ousou pensar em uma pandemia que pudesse mudar todo o estilo de vida, bem como do trabalho. Desse modo, a falta de preparo para lidar com as tecnologias também foi um fator determinante para o esgotamento profissional, bem como o fato de ter que cumprir com as exigências preconizadas pelas instituições de ensino, sendo um dos pontos determinantes de se sentir incapaz estando propenso para o desenvolvimento dos riscos psicossociais (SILVA et al., 2020).

Acerca da relevância desse assunto, este estudo visa contribuir na clarificação dos riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes no período pandêmico, a fim de alertar os centros formadores na saúde laboral destes profissionais, apontando estratégias de modo a

amenizar o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho, conseqüentemente, a oferta de um ensino aprendido de excelência para os futuros profissionais de enfermagem.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1 Pandemia do *corona vírus disease-19*

A polêmica pandemia da COVID-19 tratou-se de uma doença de rápido contágio provocada pelo coronavírus, sendo uma síndrome respiratória aguda grave similar a uma doença gripal, indicando que tenha se manifestado a partir de morcegos, em que foi observado sua ligação a receptores de enzimas conversoras de angiotensina 2 (ECA2) (STRABELLI; UIP, 2020; ACIOLI et al., 2022).

Nessa direção, a doença apresenta-se como assintomática, como também pode causar uma infecção leve e progredir para casos mais graves provocando inflamação no pulmão, levando ao óbito. O que define sua gravidade é a condição de saúde do infectado, ou seja, pessoas com comorbidades, podendo evoluir e tornar uma síndrome respiratória aguda grave, levando a sepse ou problemas cardiovasculares e renais. Assim, os principais sintomas são: febre, cefaleia, fadiga, dispneia, diarreia diminuição ou perda do olfato (anosmia), perda ou diminuição do paladar (ageusia), dor abdominal, calafrios, mialgia e dificuldades para respirar (ACIOLI et al., 2022; BRASIL, 2022).

Diante dessa premissa, foi necessário o isolamento social, ou seja, a privação e o afastamento familiar das pessoas infectadas pelo vírus, casos suspeitos e sintomas gripais, uma vez que o doente se distanciava das pessoas de seu convívio, predispondo a solidão (JANTARA et al., 2022). Dessa forma, essas medidas não farmacológicas foram determinadas enquanto aguardavam a fabricação das vacinas, na tentativa de diminuir o tráfego do vírus e consequentemente sua transmissão (SINAI et al., 2020).

Cabe ressaltar que juntamente com o isolamento social, foram utilizadas as seguintes medidas: o uso de máscaras como as descartáveis, no ambiente dos serviços de saúde a N95 que ficavam bem oclusas na face, sendo composta por numerosas camadas de tecido polipropileno (TNT), possuindo uma função de filtração pela carga eletrostática a fim de proporcionar proteção com eficácia de filtragem de 95%; a higienização das mãos a cada duas horas ou sempre que era necessário, com água e sabão juntamente com o uso do álcool a 70%; ao espirrar e tossir foi recomendado a cobrir a boca e o nariz, utilizando lenços descartáveis para higienização de secreções, evitando tocar a mucosa da boca, nariz e olhos; foi recomendado também evitar dividir objetos de uso pessoal, como também permanecer em ambientes fechados e com multidões, mantendo o distanciamento de pelo menos um metro de

outras pessoas, e por fim, evitar a proximidade e o contato com pessoas que apresentavam os sintomas da COVID-19 (ARRAIS et al., 2022; AGUIAR et al., 2020). Destacando também a implementação de medidas ativas por meio da Vigilância Epidemiológica como testagens em massa para a COVID-19, *lockdowns* e oclusão de fronteiras em todo mundo (MACIEL et al., 2022).

Por meio de muitos estudos, aconteceu a inserção da primeira vacina para o uso emergencial aprovada e inserida na lista da Organização Mundial da Saúde (OMS) contra a COVID-19 (BRASIL, 2022). No entanto, a campanha vacinal contra o SARS-COV-2 enfrentou vários obstáculos em todo o mundo, como a disseminação de *fake news* sobre os efeitos da vacina, conseqüentemente deixando falhas na campanha da vacinação contra o vírus (MACIEL et al., 2022).

Destarte, com a aplicação das primeiras doses, o número de casos graves foi diminuído, tendo uma compreensão maior por parte da população que a imunização seria uma das formas mais eficazes de impedir o aparecimento dos sintomas relevantes causados pelos vírus, enfatizando que as aplicações iniciaram pelos grupos prioritários tais como idosos, profissionais da saúde, portadores de comorbidades, puérperas, gestantes, dentre outros. Desse modo, observou-se que a prevenção não poderia ser realizada sem o amparo das barreiras não farmacológicas, uma vez que a soma das duas medidas, mostrou-se indispensável no combate à disseminação da doença (HOT, 2022).

#### 4.2 Riscos psicossociais no contexto laboral

Para a compreensão dos riscos psicossociais no contexto laboral faz de suma importância avaliar as condições de trabalho incluindo a intensidade, a flexibilidade e a diminuição dos direitos trabalhistas (PEREIRA et al., 2020). Define-se como doença ocupacional toda moléstia adquirida pela exposição prolongada do trabalhador aos fatores de risco no ambiente laboral. Dessa forma, ao contrário dos acidentes relacionados ao trabalho, os riscos psicossociais são obscuros, uma vez que leva anos entre a manifestação da doença e a exposição do colaborador (GRAÇA; LIMA 2021).

É precípua mencionar que os fatores externos, como as preocupações do cotidiano, podem acarretar problemas no trabalho (SILVA; TOLFO, 2022). Frente a isso, o estresse ocupacional é uma resposta do organismo sobre a alta intensidade da carga horária que o colaborador está enfrentando o que reflete em sua saúde, ocasionando os desgastes físicos e

mentais com a possibilidade do aumento de acidentes no trabalho (CAVALCANTE et al., 2019).

Sabe-se que um dos impasses mais provocados com os profissionais de saúde é a violência psicológica. Tal situação leva-os a sinalizar sintomas físicos e psicológicos, dentre eles: ansiedade, fadiga, sentimento de fraqueza, estresse laboral, frustração, lombalgias, doenças osteomusculares, depressão, problemas de sono, má alimentação, baixa autoestima e a Síndrome de *Burnout* (ALVES et al., 2021).

A Síndrome de *Burnout* (SB) trata-se de uma doença que se desenvolve por exposição a estressores emocionais e laborais, sendo seus principais desencadeantes, o cansaço emocional, a despersonalização e a frustração profissional. Nessa direção, esses fatores levam ao colapso do sistema biológico ocasionando dores de cabeça, dificuldade para dormir, ansiedade e depressão (SILVA et al., 2019). A SB é diagnosticada pelo profissional médico psiquiatra, em que pode ser aplicado um instrumento para a mensuração da frequência de sentimentos denominado *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Assim, para a prevenção e o tratamento do *Burnout* podem ser realizadas estratégias individuais, tais como treinamento na solução dos problemas, treinamento da assertividade, treinamento para utilizar o tempo de maneira eficiente, como também utilizar grupos de apoio social no ambiente laboral com estratégias organizacionais, a fim de amenizar o acometimento dos riscos psicossociais (BRITO; SOUSA; RODRIGUES, 2019).

Destarte, os riscos psicossociais estão diretamente ligados a diversas profissões, destacando a enfermagem visto que incluem a violência no trabalho, o excesso de carga horária, a escassez de funcionários, as atribuições redobradas, a falta de reconhecimento e atualizações que podem ocasionar acidentes ocupacionais, a falta de reconhecimento, a discórdia entre os colaboradores, as duplas jornadas de trabalho e o assédio moral e sexual. Tais situações aumentam as chances de absenteísmo e afastamento dos profissionais decorrentes de doenças comportamentais e mentais (SANTOS et al., 2022).

Ademais, predominam alguns fatores de risco que contribuem para lesar a saúde dos colaboradores da enfermagem, visto que sempre estiveram expostos a altas cargas em seu trabalho. Destacam-se o risco biológico e o risco químico, devido à exposição a fluídos corporais e às químicas dos medicamentos. Os riscos mecânicos que podem ser exemplificados como os acidentes com objetos cortantes e agulhas. Os riscos ergonômicos que incluem a má postura, o trabalho em pé e a sobrecarga com o peso do paciente. E os riscos físicos que são identificados com as condições impróprias de trabalho (DIAS et al., 2020).

Acerca da relevância desse assunto, a ciência diz que a intensificação sobre a responsabilidade do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), o fornecimento e o treinamento de acordo com os protocolos, contribuem para a diminuição do risco biológico. Mesmo assim, diante das capacitações e dos treinamentos, ainda persistem grandes chances de contaminação devido às exposições enfrentadas pelos profissionais (MIRANDA et al., 2020). No entanto, existem medidas que podem ser tomadas para evitar o adoecimento laboral, visto que a valorização e a garantia da saúde e segurança dos profissionais é de suma importância (MIRANDA et al., 2020).

#### 4.3 O enfermeiro docente no contexto da pandemia

Compreende-se que com o advento da pandemia da COVID-19, urgiu a necessidade do distanciamento social, colocando a população frente a várias modificações que vieram a intervir no seu estilo de vida. Assim, houve a necessidade da inclusão de um novo padrão de convívio durante esse período, sendo recomendadas várias alterações no cotidiano das pessoas, assim como na práxis trabalhadora dos professores de instituições de ensino (FETER et al., 2021). Os ambientes laborais sofreram várias transformações, onde as mesmas provocaram mudanças nas atividades e principalmente nas exigências quanto ao trabalho dos colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos psíquicos, ocasionando aos riscos psicossociais (SANTOS et al., 2022).

Em se tratando das instituições de ensino, os docentes se adaptaram ao ensino remoto, reinventando-se para entregar o seu melhor aos alunos, além de também sofrerem impactos causados pela pandemia. Frente a isso, os professores passaram por mudanças na práxis trabalhadora e nas características fundamentais do ensino. A necessidade de modificação no ambiente de trabalho dos educadores gerou um desconforto, uma vez que foi muito rápida a busca de formação para que estes se aperfeiçoassem e trouxessem novos métodos de disseminação do ensino. Tal aperfeiçoamento redundou em um aumento significativo na carga horária laboral desses profissionais, pois, além de ministrarem as aulas, havia a necessidade de se adequarem a uma nova realidade (HALEFE et al., 2022).

Desse modo, cabe ressaltar que a modalidade de ensino virtual /remoto na enfermagem não era viável, visto que o ensino traz a necessidade do contato presencial. No entanto, diante da calamidade pública, o ensino passou a ser remoto, requerendo a presença afinsa do professor

nas salas virtuais, sendo necessária a presença por um período exacerbado em frente ao computador, contribuindo para as doenças psicossociais (ARAÚJO et al., 2021).

Acerca dessa premissa, o enfermeiro docente utilizou de seus conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar na assistência, no gerenciamento, bem como no processo do ensino-aprendizado de seus alunos. A realidade de muitos foi modificada, havendo a necessidade de adaptarem-se ao novo modelo de aula, utilizando das tecnologias da informação e da comunicação, conciliando-as com o trabalho (RAMOS JUNIOR et al., 2020).

Diante dessa nova realidade, o docente precisou demonstrar empatia e sensibilidade pelo acadêmico, aplicando e ministrando os conteúdos previstos em cada disciplina, observando os aspectos psíquicos, biológicos e sociais que podiam influenciar na formação do estudante. Sendo assim, os enfermeiros docentes perpassaram por vários desafios durante a pandemia, havendo a necessidade de realizar ações de prevenção para a população, mudar o contexto laboral para dar continuidade no ensino e enfrentar o vírus no ambiente hospitalar juntamente com os seus alunos que estavam estagiando nos últimos períodos de graduação (RAMOS JUNIOR et al., 2020).

Cabe destacar que foram muitos os desafios vivenciados pelos enfermeiros docentes durante a pandemia, dentre eles a dificuldade em adaptar as metodologias de ensino para a prática por meio dos recursos eletrônicos, assegurar a presença e a participação do aluno na sala virtual das disciplinas, uma vez que suas câmeras estavam desligadas e o desinteresse em acessar as aulas gravadas era bem constrangedor. Diante desses impasses, os efeitos negativos gerados pela pandemia na vida do enfermeiro docente acarretaram a sobrecarga de trabalho, a mudança na rotina profissional e pessoal, a ausência de *feedback* dos alunos somado com a inexperiência com as ferramentas digitais e a inexperiência da adequação das aulas para o ambiente virtual (ARAÚJO et al., 2021).

Acerca da relevância desse assunto, é precípua enfatizar que os enfermeiros docentes universitários, principalmente os que atuavam em centros formadores privados, tiveram uma alta probabilidade em adquirir os riscos psicossociais, uma vez que dependiam da sua atividade laboral e estavam propícios a rotatividade e demissão do seu cargo, potencializando as pressões física, cognitiva e mental para atingir metas e conseqüentemente desgastando sua saúde (ARAÚJO et al., 2021).

Desse modo, com o retorno das atividades presenciais nas universidades, foi notório o aumento na demanda do trabalho por parte dos enfermeiros docentes, pois os efeitos da pandemia perduraram nesse período de transição, aumentando assim, a sensação de esgotamento associada ao estresse, além do assédio moral perpassado na prática docente,

assunto este pouco explanado no âmbito das universidades. Ressalta-se que o assédio moral é configurado como a exposição prolongada e repetitiva do colaborador a situações humilhantes. Frente a isso, ratifica-se que durante o trabalho remoto, o assédio moral esteve presente em diferentes formas na vida do enfermeiro docente, tais como: receber ligações e mensagens em meios não oficiais, solicitar demandas fora do horário laboral, períodos de férias, feriados ou finais de semana, como também serem incluídos em fofocas, difamações ou boatos por meio dos discentes (MAGALHÃES; ROTENBERG, 2022).

Nessa direção, coaduna-se que o modelo de trabalho remoto vivenciado pelos enfermeiros docentes trouxe reflexões de dificuldades vivenciadas às condições laborais, gerando assim algum grau de sofrimento mental. No entanto, compreende-se que os desgastes sofridos pelos profissionais foram devido a tensão das aulas remotas e ao apoio demasiado ofertado aos estudantes no período da calamidade pública, acarretando dessa forma, os riscos psicossociais (ZIBETTI; SERRALTA; EVANS, 2021).

## 5 MÉTODO

### 5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, seguindo o referencial teórico-metodológico da Fenomenologia.

O estudo descritivo admite que a coleta de dados represente um acontecimento, podendo ser dados verdadeiros e catalogados, ou seja, caracterizado como um próprio levantamento. Dessa forma, podem ser dados verdadeiros que não foram registrados, tendo como exemplo a entrevista e os exames laboratoriais; como também os dados que não existem, porém, despertado por intermédio de algum evento adverso, ou seja, vacinação ou algo experimental. Lembrando que independentemente do tipo de levantamento ou coleta de dados não determina o tipo de estudo epidemiológico (MERCHÁN-HAMANN; TAUIL, 2021).

A abordagem qualitativa se vincula ao estudo dos acontecimentos, fazendo um profundo levantamento nas dimensões subjetivas, ou seja, informações observadas pelo entrevistado, permitindo ao pesquisador a reflexão ao desenvolver da pesquisa (BARBOSA; NORONHA; PIFFER, 2020).

Já, o estudo fenomenológico não parte de um problema e sim de uma observação de uma pessoa que vivenciou uma situação e está sendo interrogado. Tal interrogação é direcionada ao fenômeno e não ao acontecimento, os fatos possuem princípio lógico e positivo tornando-se objeto de estudo (BOEMER, 1994).

### 5.2 Cenário de pesquisa e estratégia de coleta de dados

O cenário da pesquisa foi no âmbito de uma Instituição de Ensino Técnico (IET) localizada no Sul de Minas Gerais, que atua há mais de 30 anos em várias cidades mineiras e há 17 anos na cidade de Lavras, Minas Gerais. A população desse município está em torno de 105.756 pessoas de acordo com o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020.

A Impacto Escola de Saúde oferece oportunidades de formação por meio do ensino de nível técnico, dentre eles, Análises Clínicas, Enfermagem e Radiologia, beneficiando a população do município de Lavras e das cidades vizinhas com suas atividades de extensão. Seu fundamento é a formação de indivíduos qualificados que atuem tanto na sociedade quanto

no campo da saúde, proporcionando bem-estar com foco no atendimento humanitário e consciente (IMPACTO ESCOLA DE SAÚDE, 2023).

Vale mencionar que a Impacto Escola de Saúde possui uma equipe de colaboradores e os cursos oferecidos são na modalidade presencial, diariamente, nos horários matutino, vespertino e noturno. É composta por quatro períodos de formação que são previstos a finalidade em um período de dois anos (IMPACTO ESCOLA DE SAÚDE, 2023).

### 5.3 Participantes do estudo

Ressalta-se que o Curso em Técnico em Enfermagem é constituído por 12 docentes com titulações em pós-graduação, sendo dois professores das disciplinas básicas que possuem outras formações acadêmicas e 10 enfermeiros docentes, os quais ministram as disciplinas específicas no curso de enfermagem. Desse modo, pretendeu-se trabalhar com os enfermeiros docentes que atuaram na referida Instituição no período pandêmico para melhor esclarecimento quanto aos objetivos do estudo.

Assim, após realizar o contato prévio com a Diretora da Impacto Escola de Saúde e posteriormente com os enfermeiros docentes, foi realizado o agendamento prévio visando viabilizar o melhor dia, o local e o horário, apresentando os objetivos da pesquisa, a importância da participação dos mesmos, garantindo o sigilo das informações e esclarecendo a importância do assunto abordado com o propósito de analisar os riscos psicossociais desenvolvidos e as estratégias utilizadas para minimizá-los durante a pandemia da COVID-19 (ANEXO I).

#### Critérios de Inclusão:

Como critério de inclusão foram todos os enfermeiros docentes do Curso em Técnico em Enfermagem atuantes no período pandêmico da referida Instituição, que aceitarem a participar da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO II).

#### Critérios de Exclusão:

Foram excluídos os docentes do Curso em Técnico em Enfermagem que não possuíam titulação de enfermeiro, os enfermeiros docentes que não atuaram no período pandêmico, bem como os enfermeiros docentes que estiveram afastados de suas atividades laborais (licença maternidade, férias ou afastamento por motivo de saúde).

Dessa forma, dos 10 docentes enfermeiros atuantes na Escola Técnica, apenas sete estavam dentro dos critérios de inclusão, uma vez que os demais profissionais não atuaram na

pandemia, iniciando a jornada laboral na instituição após esse período. Assim, vale destacar que a pesquisa qualitativa tem como característica preocupar-se com os significados fundamentado nas ciências sociais, objetivando o cotidiano, a rotina do entrevistado frente ao problema que está sendo investigado (MINAYO et al., 2004).

#### 5.4 Coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Lavras- UNILAVRAS e assinatura do TCLE pelos participantes do estudo, a coleta de dados ocorreu no período do mês de agosto ao mês de setembro do ano de 2023.

Primeiramente, foi aplicado um questionário sociodemográfico apresentando os seguintes dados, tais como: sexo, idade, dados sobre a graduação e se é atuante na área da saúde (APÊNDICE A). A coleta de dados para a investigação foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, em conformidade com as normas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizando gravadores digitais com o intuito de registrar os discursos dos enfermeiros docentes participantes na íntegra. As questões norteadoras definidas como fundamentais foram: (i) Qual o seu entendimento sobre os riscos psicossociais na prática docente? (ii) Quais foram os riscos psicossociais mais desenvolvidos nos enfermeiros docentes frente as dificuldades do ensino-aprendizagem no período pandêmico? (iii) Quais as estratégias utilizadas pelos enfermeiros docentes no enfrentamento do surgimento dos riscos psicossociais no período pandêmico? (APÊNDICE B).

#### 5.5 Análise de dados

Destaca-se que a coleta de dados foi executada simultaneamente com a análise dos dados, visto que as entrevistas realizadas com os enfermeiros docentes foram transcritas na íntegra, respeitando a autenticidade dos depoimentos dos entrevistados. Destarte, a análise dos dados foi feita por meio da análise temática indutiva, caracterizado pela busca de conclusões desenvolvidas, fundamentado na experiência do assunto em estudo (BRAUN; CLARKE, 2006).

Para Braun e Clarke (2006) as etapas da análise temática indutiva podem ser expostas, de maneira que favoreça a interpretação dos dados do estudo, sendo composto por três fases. A primeira fase é a observação dos fenômenos, marcada pela preparação, ou seja, o pesquisador busca organizar o tema para torná-lo funcional por meio da transcrição dos dados identificados,

pela leitura, para compreensão dos eixos relevantes que caracterizem os dados do objeto em estudo e que possam ser reunidos em temas potenciais. Nessa fase, também ocorre à separação dos registros para análise e a elaboração de hipóteses e objetivos relevantes que irão compor a ideia central dos dados obtidos (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A segunda fase é descrita pela descoberta da relação entre os fenômenos, e consistem na organização dos dados coletados por meio da codificação, classificação e a categorização, possibilitando interpretações e inferências ao tema em estudo. Nessa etapa é realizada a revisão e nomeação dos temas oriundos do conjunto de dados coletados, com embasamento na literatura disponível (BRAUN; CLARKE, 2006; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Na terceira e última fase da análise, a generalização da realização é voltada para o tratamento dos resultados, sendo realizada a inspeção de trechos relacionados a literatura, a relação existente entre eles e com as questões que norteiam a pesquisa e a literatura, produzindo assim, o relato acadêmico da análise da temática indutiva (BRAUN; CLARKE, 2006; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Ademais, é precípuo mencionar que, para a garantia do anonimato dos depoimentos deste estudo, os enfermeiros docentes participantes receberam como caracterização o cargo ocupante, Enfermeiro Docente (ED), e uma numeração em algarismo arábico. Assim, foram referenciados de ED1 a ED7.

## **6 CRITÉRIOS ÉTICOS**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos vinculados a Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Lavras, aprovou o projeto sob o protocolo CAAE nº 69443623.7.0000.5116 de forma que foram respeitadas as questões éticas que envolvam seres humanos, conforme preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 no Brasil.

Para a adesão dos participantes à pesquisa, os mesmos preencheram o TCLE que estava em duas vias, sendo uma do participante e outra do pesquisador, garantindo o anonimato.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise desse estudo foi evidenciado os riscos psicossociais, bem como as dificuldades e as estratégias que os enfermeiros docentes apresentaram no ensino-aprendizagem frente à pandemia da COVID-19.

Por meio dos depoimentos dos participantes desta investigação, foram relacionadas duas categorias assim descritas: Riscos psicossociais vivenciados pelos enfermeiros docentes na pandemia: limitações e impasses perpassados no processo de ensino-aprendizagem e, Métodos convencionais praticados pelos enfermeiros docentes no enfrentamento dos riscos psicossociais na pandemia da COVID-19.

A primeira categoria refere-se ao impacto psicossocial sofrido pelos enfermeiros docentes quanto a realização de suas atividades laborais na produção do conhecimento junto aos discentes em meio aos desafios apresentados pelo enfrentamento do período pandêmico. Já, a segunda categoria elucida as estratégias elencadas e executadas em busca da superação dos obstáculos encontrados frente a pandemia da COVID-19. Nessa direção, apresenta as variáveis e métodos adaptados e aperfeiçoados no decorrer da calamidade pública, buscando-se, incessantemente, a continuação dos estudos e trabalhos da enfermagem, sem esquecer-se, contudo, da importância da manutenção do bem-estar pessoal.

Em seguida, foi realizada a caracterização dos participantes desta investigação, sendo os sete enfermeiros atuantes na docência e na assistência. Dessa forma, houve o predomínio de participantes do sexo feminino (4). A idade variou de 36 a 58 anos, onde todos possuíam pelo menos uma Pós-Graduação *Lato sensu*.

Vale ressaltar que dos sete enfermeiros participantes, apenas uma enfermeira possuía seis anos de formação; três possuíam de 10 a 15 anos; dois possuíam de 15 a 20 anos e um com mais de 40 anos de formação. O tempo de serviço na instituição variou entre três a 18 anos e seis meses.

### 7.1 Riscos psicossociais vivenciados pelos enfermeiros docentes na pandemia: limitações e impasses perpassados no processo de ensino-aprendizagem

O local de trabalho é o ambiente em que o profissional dedica a maior parte do seu dia, realizando suas tarefas em contato com diversas situações e pessoas, tornando-se assim, um local que interfere sobre sua saúde corporal e mental. A disposição e o bem-estar do trabalhador

está interligada com sua mente e seu físico, assim como à promoção da saúde ao cumprimento de suas tarefas (SANTOS, 2021).

Cabe enfatizar que a prática da atividade laboral possui certas características que podem causar prazer ou insatisfação ao colaborador, dependendo da maneira em que é executada. É provável que muitos profissionais, em condições de trabalho, já estejam apresentando ansiedade, estresse laboral, síndrome de *Burnout* e outros riscos relacionados ao esgotamento e sobrecarga de trabalho. Desse modo, a pandemia da COVID-19 contribuiu com elevados números de profissionais que sofreram de estresse e ansiedade, em que causou um grande impacto na qualidade de vida, uma vez que os profissionais se defrontaram com barreiras/problemas que dificultaram a realização de suas funções laborais (OLIVEIRA et al., 2021).

Nessa direção, destacaram-se os docentes e toda a comunidade ao redor que necessitaram por saúde e educação independente dos desafios vivenciados em relação a falta de materiais, desvalorização da classe, dentre outros. A pandemia conseguiu despertar um olhar imediatamente para a saúde dos profissionais da educação mais humanizado e respeitoso, devido a difícil adaptação para o trabalho com o ensino a distância, mesmo sendo uma realidade prorrogada pelos próprios profissionais por muito tempo (MENDONÇA; TRAJANO, 2021).

Coaduna-se que os profissionais docentes presenciaram circunstâncias inusitadas com o ensino a distância, tendo que adaptar-se para manter elos que necessitavam ser próximos e afetivos em um formato diferente que o normal, precisando contar com a aceitação de seus alunos para a continuação do vínculo entre professores e alunos (MENDONÇA; TRAJANO, 2021). Acerca dessas premissas, por meio do depoimento do enfermeiro docente ED1 deste estudo ficou evidente o desenvolvimento dos riscos psicossociais que o mesmo vivenciou no processo ensino-aprendizagem durante a pandemia do COVID-19.

*[...] eu falo que foi um sentimento muito estranho, muito, muito esquisito mesmo, sabe? Me dava angústia, sabe? Eu passava noites sem dormir porque eu tinha que gravar aquela aula no outro dia [...] tive que aumentar minha dosagem de medicamento da pressão, porque era constantemente aquela angústia de não conseguir [...] (ED1)*

É precípuo mencionar que o bem-estar dos docentes pode ser evidenciado por vários fatores, sendo considerados elementos como satisfação no trabalho ou sofrimento psicológico. No entanto, esses profissionais necessitam de apoio pedagógico, social e emocional para enfrentarem e incentivarem os alunos a desenvolverem críticas dos problemas atuais e

desenvolverem como pessoas conscientes, reflexivas e atuantes, porém é fundamental que eles estejam bem fisicamente e mentalmente para isso (FREITAS et al., 2021).

Nesse contexto, define-se o sofrimento psíquico como uma reação dos professores a situações de zelo constante, enfraquecimento da sua autoridade, sentimento de incompreensão e sobrecarga de tarefas. Esses fatores geram um desequilíbrio das exigências e imposições que os docentes enfrentam no ambiente laboral somado às pesadas condições laborais que ultrapassam suas forças e a capacidade de solucionar os problemas. Dessa maneira, supõe-se que esta é a realidade que os docentes perpassam com as novas exigências em um contexto educativo com várias transformações para se adaptarem à situação de crise (CABREZAS et al., 2022).

Destarte, em conformidade com Abacar, Aliante e Moiane (2021) o estresse é um risco psicossocial em resposta do organismo que afeta o corpo, a saúde mental, a psicológica e a hormonal, proporcionando uma carga no indivíduo que ameaça a sua estabilidade mental ou física. Somado ao estresse, a angústia psicológica é caracterizada como uma resposta emocional e comportamental, levando o docente a ter uma redução do bem-estar, sendo diretamente interligadas ao fracasso, frustração e despersonalização, gerando resultados negativos na atuação profissional (CABREZAS et al., 2022).

Frente a essa premissa, tanto o estresse quanto a angústia ocupacional, ambos têm origem no labor decorrente das ações nele realizadas, visto que suas causas dependem de vários fatores, sendo o próprio ambiente, o indivíduo ou às circunstâncias em que for submetido (ABACAR; ALIANTE; MOIANE, 2021). O que foi relatado nos discursos dos enfermeiros docentes acerca da carga de trabalho, das cobranças e do cansaço mental.

*[...] Às vezes um estresse pela carga de trabalho, um risco maior de estar aí por um estresse, dificuldade de um aluno ou outro, você demanda um pouco de atenção com ele, associado ao cansaço [...] (ED2)*

*[...] como eu tinha vínculo hospitalar, então eu já tinha muito estresse, medo que era vinculado ao meu serviço hospitalar [...] (ED4)*

*[...] Nossa, o estresse [...] principalmente o estresse e esse estresse meu também ele é muito forte, tive que tomar muito cuidado porque a minha preocupação com o aluno é muito grande [...] (ED5)*

Cabe destacar que o estresse e a angústia aparecem da árdua dedicação do indivíduo em querer se adequar as várias situações ou práticas de tensão, ansiedade, medo ou ameaça, podendo ser interior ou exterior. Dessa forma, os diagnósticos relacionados à saúde psicológica exigem uma maior habilidade para compreensão por parte dos médicos, uma avaliação clínica

satisfatória com exames que possam complementar a investigação. Os sintomas não tratados de forma correta e rápida podem agravar e desencadear uma depressão causando vários sintomas, dependendo de cada ser humano. Os sintomas mais comuns são desânimo, crise de pânico, momentos de angústia, ansiedade, choro que na maior parte o próprio indivíduo afetado não sabe explicar o motivo, levando alguns a chegar em um estado intenso e tirarem sua própria vida (FREITAS et al., 2021).

Em se tratando da ansiedade, a mesma é conhecida como um estado particular de cada indivíduo de se expressar seus sinais e sintomas que envolvem o campo físico, emocional, mental e existencial, podendo estar associada ao ambiente em que a pessoa está situada provocando uma elevada tensão ou desprazer (FREITAS et al., 2021). Por meio dessa afirmativa, os relatos dos docentes retratam os sintomas vivenciados pelos mesmos, como a depressão, a crise de pânico, a ansiedade, a angústia e o momento de tensão e desânimo, visto que cada um perpassou por um sintoma diferente, porém todos interligados aos riscos psicossociais.

*[...] eu fiquei extremamente deprimida, eu tinha pressão alta constantemente. [...]*  
(ED1)

*[...] eu entrei em desespero, tive crises de pânico, comecei a tomar ansiolítico pela primeira vez durante o período da pandemia [...]* (ED3)

*[...] no começo teve ansiedade, angústia, momento de tensão, de desânimo, tudo isso [...]* (ED4)

Coaduna-se que as atividades que possuem o contato direto com o público são susceptíveis aos riscos psicossociais, como é o caso como dos docentes e profissionais da saúde. Na docência, os sintomas de depressão como a ansiedade e o estresse são os principais motivos de afastamentos, por consequência da sobrecarga e das condições impostas no ambiente laboral. Face a isso, a atividade docente somada a condições de tensão pode desencadear doenças, e contribuir para o afastamento do profissional causando prejuízos na capacidade motora e psíquica em suas funções laborais (FREITAS et al., 2021). O que fica evidenciado na fala do ED6, que o mesmo teve depressão, conseqüentemente ocorreu o afastamento de seu ambiente laboral.

*[...] Eu tive uma depressão de ter que afastar por conta disso [...]* (ED6)

Godoi, Kawashima e Gomes (2020) em seus estudos mencionam que dentre os maiores desafios enfrentados pelos professores durante o período pandêmico foram: a luta contra os sentimentos de medo, a angústia, a ansiedade e o domínio da nova forma de ensinar, ou seja,

conseguir realizar as adaptações para as aulas online e compreender as ferramentas tecnológicas utilizadas no momento para o ensino. Dessa forma, tiveram dificuldades em avaliar e oferecer retornos para os discentes, bem como a compreensão de enfrentar as reclamações dos alunos. Para tanto, segundo os mesmos autores, a insegurança e a falta de domínio pelos docentes em utilizar as tecnologias digitais, aumentou a procura em aprender a utilizar essas tecnologias entre esses profissionais.

Consoante a isso, os relatos dos participantes deixam claro a insegurança diante a pandemia, o sentimento de medo juntamente com o não domínio das ferramentas, ou seja, das tecnologias, como também a insegurança do não domínio da disciplina e transmitir de forma segura os conteúdos para os alunos na modalidade remota.

*[...] Medo de perder o emprego, não pelo fato de ser demitido como professor, mas pelo fato da escola não se sustentar [...] às vezes, medo de uma demissão, medo de não conseguir dar conta das novidades das aulas presenciais, que é o de costume da gente, para aulas online [...] (ED2)*

*[...] Passar segurança para os alunos que estão ali presentes naquela aula, então esse medo é da insegurança de não domínio da disciplina [...] o período pandêmico eu acho bem diferente do período normal, porque além de ter esse medo, de repente dessa falta de preparo para estar em sala de aula, vem junto o risco de estar dando essa disciplina para os alunos em sala de aula e o risco de contágio da doença [...] Então é um risco de tornar-se um risco mais psicológico frente a doença, o medo do risco à morte, medo de levar uma doença para dentro de casa, contaminar um ente querido, um idoso [...] tive o medo de adoecer, de desenvolver uma doença que pode ser fatal [...] (ED7).*

Somado aos riscos psicossociais desenvolvidos no período pandêmico, destacou-se também o assédio moral, que sempre persistiu como um sério problema enfrentado por profissionais nas instituições causando consequências avassaladoras. Nesse sentido, o mesmo é reconhecido como violência moral no ambiente laboral, podendo ser um abuso nas palavras, bem como comportamentos que prejudicam a integridade física ou psíquica do colaborador, podendo acarretar danos à personalidade, dignidade e até mesmo na integridade física ou mental do indivíduo (ALMEIDA et al., 2022).

Desse modo, observa-se que os danos causados pelo assédio moral prejudicam a vida da vítima de várias maneiras, inclusive a familiar, uma vez que eles estão no convívio diário da vítima e sofrem os reflexos da violência sofrida por eles, e que na maioria das vezes, se manifesta na mudança do comportamento, nervosismo, agressividade e desmotivação. Estudos apontam que os profissionais da educação são os mais afetados pelas práticas do assédio moral e destacam tais práticas realizadas pelos próprios alunos (FERREIRA; ZILLE, 2021).

Acerca dessas premissas, vários foram os desafios perpassados pelos docentes durante a pandemia da COVID-19, dentre eles, o contato com o aluno de forma virtual e significativa, adaptar-se a nova realidade, criar maneiras de aproximação para transmitir o conhecimento, tantos impasses os quais ocasionaram inquietações e ansiedade. Por isso, a reflexão sobre esse assunto não deve partir somente sobre o ensino-aprendizagem em tempos de isolamento, mas, como os professores se sentiram nessa situação conhecida como nova forma de viver (SENA et al., 2023).

O que fica evidente no depoimento do docente ED6, uma vez que relata a expectativa de sua atuação por meio da plataforma virtual. Destarte, o risco psicossocial causado pela insatisfação fez com que o mesmo se preocupasse com o aprendizado de seus alunos e de como eles absorveriam os conteúdos.

*[...] Então, para nós eu acho que pior seria isso, da gente não conseguir a atuação dos nossos profissionais, dos nossos alunos. E isso gera um tipo de risco que seria uma insatisfação, né? É uma insatisfação de tipo, não consegui e eles fazer alguma coisa de errado, que possa afetar a vida de alguém [...]* (ED6)

Cabe ressaltar que para a prevenção da disseminação do vírus, foi preciso que os professores, estudantes, bem como os colaboradores se isolassem fisicamente do âmbito educacional, onde gerou momentos de incertezas e estresse, visto que o educador, em particular, imediatamente precisou superar esse momento de crise e ensinar de forma diferente. Dessa forma, a educação à distância juntamente com os ensinamentos remoto e híbrido começaram a serem explorados, trazendo à tona as modificações no trabalho docente, os ajustes necessários e as adaptações emergenciais que os atingiram na crise mundial conhecida como Coronavírus (BARROSO et al., 2021).

Por conseguinte, essas modificações e adaptações no processo de trabalho do docente ocasionaram muitos anseios na rotina do professor, em particularidade ao enfermeiro docente, ressaltando a dificuldade em lidar com as tecnologias, como também conciliar os trabalhos domésticos com as aulas online que demandavam muito tempo, gerando um desgaste físico e emocional no indivíduo, conseqüentemente, instalando os riscos psicossociais, o que foi relatado nos depoimentos dos participantes a seguir:

*[...] uma que a gente não sabia lidar com a plataforma [...] às vezes não funcionava corretamente, sabe, a gente mandava aula e outro reclamava do outro lado que o áudio não estava legal, que tinha barulho de fundo [...]* (ED1)

*[...] Quando o diretor informou que as aulas seriam online, eu necessariamente assim, por mim mesma eu já tinha muita dificuldade com a internet, com gravar aula, aí como falou que as aulas seriam online na verdade eu cheguei a pedir demissão [...]*

*eu passei por um período bem difícil, tinha dia que eu chegava em casa do serviço, ia gravar a aula, às vezes para eu postar nove horas da noite, a hora que ia salvar minha aula desaparecia [...] (ED3)*

*[...] Foi tudo muito novo, de um dia para o outro a gente teve que ser online e até então a gente não tinha sistema próprio, então foi tudo corrido, foi tudo novo, tanto para os alunos quanto para nós professores, a direção. Então a gente meio batia a cabeça mesmo, e os alunos perdidos, a gente meio perdido, até a gente ir se estruturar e principalmente a cobrança [...] (ED4)*

Compreende-se que o professor é definido como uma pessoa que planeja e organiza suas atividades, sendo presente fisicamente para interagir com seus alunos na sala de aula e em vários outros lugares, tais como, biblioteca, sala dos professores, diretoria e nos demais ambientes escolares, elaborando atividades e instrumentos avaliativos, correção e disponibilização de notas seguindo os protocolos das instituições que colaboram. Face a essas demandas, na pandemia não foi diferente, visto que continuaram a cumprir com seus afazeres, porém com uma grande sobrecarga, onde extrapolavam os horários de hora-aula e cediam o espaço doméstico que eram inapropriados para o ambiente de ensino-aprendizagem (BALZAN; MOURA, 2021).

Nesse interim, os professores estão constantemente em busca do melhor ensino, principalmente no período pandêmico, no entanto, as dificuldades atingiram as duas partes, discentes e docentes. Face a essa premissa, vale mencionar a dificuldade perante as aulas online, uma vez que a falta de equipamentos adequados, tais como, computador, notebook, tablete, internet e celular prejudicaram, visto que nem todos os alunos tinham acesso a essas tecnologias (SILVA et al., 2021).

Sendo assim, com a nova forma de lecionar, incluindo o uso da tecnologia e das mídias sociais, os docentes vivenciaram uma sobrecarga no trabalho com acúmulo de afazeres e o aumento do tempo para o preparo das aulas sem recurso tecnológico para suas atividades (BARROSO et al., 2021). Os docentes enfrentaram a sobrecarga laboral, se desdobraram para sanar as dúvidas de seus alunos e manter o vínculo para um ensino-aprendizagem leve e com qualidade, porém correram sério risco de desenvolverem algum tipo de risco psicológico prejudicando sua saúde, o que se observa nos relatos:

*[...] A gente estava com uma carga de trabalho dobrada na verdade, em campo de trabalho mesmo a gente foi proibido tirar férias [...] (ED2)*

*[...] a gente praticamente ficava vinte e quatro horas por conta dos alunos, porque aí cada um assistia a aula num determinado horário e queria tirar dúvida, aí a hora que eu olhava no WhatsApp também tinha assim muitas mensagens para responder, então assim, eu tive bastante dificuldade com isso [...] na verdade, no início, eu não consegui bem administrar isso. Então eu sofri muito com isso [...] (ED3)*

*[...] era aluno mandando mensagem o dia todo, de madrugada e eles cobrando que a gente tinha que dar resposta [...]* (ED4)

Diante dos discursos expostos pelos enfermeiros docentes desta investigação, sabe-se que as instituições foram “obrigadas” a se readaptarem ao ensino remoto para diminuir os prejuízos acadêmicos e os riscos ligado à saúde pública acerca da transmissão do vírus, ofertando um ensino de qualidade e seguro. Para tanto, os docentes necessitaram conduzir suas aulas a fim de favorecer a readaptação de seu plano de ensino (SILVA et al., 2021).

Assim, foi um grande desafio para os docentes reestruturar suas relações no modelo virtual, necessitando garantir que o ensino e o saber dos discentes foram compreendidos. Para que isso acontecesse foi preciso o professor se reinventar e planejar novas metodologias de ensino para ofertar um ensino de qualidade e de forma virtual, juntamente com o isolamento social que trouxe ainda mais o surgimento dos riscos psicossociais (FREITAS et al., 2021). O que foi evidenciado pelo enfermeiro docente ED1, mencionando a sua dificuldade em saber se o aluno estava ou não absorvendo os ensinamentos, acarretando o sentimento de impotência e frustração diante do ensino remoto.

*[...] eu me senti assim, que às vezes, eu lançava a aula eu não sabia se o aluno estava absorvendo [...] eu não tinha esse acompanhamento com ele e ficava uma coisa assim muito vaga, então eu me sentia assim, inútil, durante essa trajetória [...] a gente tinha que gravar a aula pelo aplicativo do Zoom, aí depois a gente enviava para esses alunos, enviava atividade para eles, tinha que enviar a prova para eles. Então, foi uma coisa assim que para mim eles não aprenderam nada [...]* (ED1)

Face a essa premissa, compreende-se que a avaliação da absorção de conteúdos pelos discentes sempre foi fonte de preocupação por parte dos docentes, todavia, diante as aulas remotas essa preocupação agravou de forma significativa surgindo várias discussões sobre a importância da avaliação dos conhecimentos e como seria sua elaboração. Entretanto, o novo modelo de ensino apareceu como uma alternativa para dar continuidade as aulas, surgindo uma dúvida muito plausível no ambiente escolar sobre as formas de avaliar o ensino-aprendizagem (NETO et al., 2021).

*[...] mesmo em relação a aprendizagem, às vezes você pensa que você preparou a aula, que sua aula foi ótima, a hora que você dá uma avaliação, você verifica que os alunos não absorveram foi nada. Isso às vezes é muito frustrante para gente. Então assim a gente fica frustrado por preparar uma coisa e não receber de volta né? Então isso sim entristece a gente [...] a gente tem um carinho muito especial de determinado aluno [...]* (ED3)

*[...] Aquele aluno que não está entendendo, aquele aluno principalmente aquele que não quer, ele é um pouco complicado, porque é o seu nome, é você, é o amor que você tem pela docência, então ele faz com que você se preocupe diante dessa situação [...]* (ED5)

*[...] profissionais que deem conta de fazer, profissionais capacitados para poder atuar no campo [...] uma barreira enorme no aprendizado dos alunos, porque as práticas foram completamente suspensas e quando voltaram, os alunos não queriam ir, criaram essa resistência, com medo, né? [...]* (ED6)

Perante ao exposto, o docente no período pandêmico da COVID-19 teve que redobrar sua atenção a respeito do método de avaliar os estudantes, principalmente pelo método de avaliação (prova), uma vez que dificultou a avaliação diária do desenvolvimento do aluno (NETO et al., 2021). Por essa razão, a pandemia afetou a saúde mental da maioria dos indivíduos, gerando medo e insegurança, contribuindo para o agravamento de transtornos psicológicos já existentes (CARVALHO; GUERREIRO; VIANA, 2022).

Assim, conforme relatado pelo ED6 participante deste estudo, o enfrentamento frente a disseminação do vírus também foi um impacto para os alunos em relação aos campos de estágio, uma vez que, mesmo com a vacina, a resistência em voltarem as práticas hospitalares foi um grande impasse, como também uma enorme preocupação dos professores em os alunos contraírem o Coronavírus.

*[...] para nós, docentes, conseguirmos vencer essa resistência dos alunos, foi muito complicado, porque tipo, ninguém queria fazer isso [...] que eu vou morrer, eu vou entrar dentro do hospital, vou pegar Covid, a gente explicava, falava, já estava com a vacina, não poderia estar fazendo estágio sem vacina [...] acho que o pior foi a resistência mesmo e para nós entrarmos no psicológico dos alunos foi muito complicado, para nós vencermos o nosso psicológico da gente estar colocando o aluno ali, do risco de o aluno realmente contrair alguma coisa [...] nossa eu fiz o aluno vir, e aí de repente ele contraiu [...]* (ED6)

Pode-se afirmar que os alunos já possuíam desafios durante sua caminhada de formação, com o avanço da pandemia surgiram muitos novos problemas a serem enfrentados. Nessa visão, verificou-se o aumento da desistência dos alunos nas instituições. Vários foram os fatores que favoreceram o aluno a desistir de realizar a conclusão de seu curso, principalmente o início da educação à distância emergencial contribuindo com o aumento deste problema, seja técnico ou superior (SOUZA; AQUINO; SILVA, 2022).

*[...] o aluno não se adaptava, então foi uma pressão psicológica muito grande, tem que ensinar o aluno e segurar esse aluno na escola, porque muitos passaram a desistir [...]* (ED1)

Face ao depoimento do ED1, observa-se a pressão que os docentes sofreram tendo que manter o discente de qualquer forma na instituição de ensino redobrando seus afazeres. A sala

de aula invadiu a casa desses profissionais de tal forma que acabou interferindo nos seus orçamentos domésticos no que tange a utilização de energia elétrica, internet e computador, como também manter o silêncio dos familiares para o cumprimento de suas tarefas (BALZAN; MOURA, 2021).

Coaduna-se que a migração das aulas para o domicílio dos docentes influenciou todo seu núcleo familiar, transmitindo um estresse laboral para o seu ambiente de descanso. Essas consequências trazidas pelo isolamento social aumentou o número de atritos e divórcios no período pandêmico. A mulher foi um dos alvos mais atingidos durante o isolamento, visto que muitas exercem funções de mãe, dona de casa e acumulam várias tarefas juntamente com o expediente de trabalho que eram no mesmo lugar, contribuindo para o aumento do estresse (MEDEIROS, 2021).

Em suma, os docentes enfrentam várias dificuldades durante o processo de ensinar, além das condições já existentes como a sobrecarga de trabalho, diminuição do seu tempo com a família, lazer e descanso. Outras dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia foram a organização do tempo e o lugar de trabalho, como também a disciplina com o tempo de trabalho e o tempo de lazer (BALZAN; MOURA, 2021). O que pode ser observado nas falas dos enfermeiros docentes o surgimento do conflito familiar.

*[...] às vezes a aula não saía bem, eu tive que regravar a aula. Eu cheguei ao ponto de brigar com minhas filhas dentro de casa, da gente ter atrito feio mesmo por causa dessas aulas que eu tinha que gravar por causa desse período de pandemia, aulas online [...]* (ED1)

*[...] Tive muitos conflitos lá em casa também, porque aí meu filho estava na aula online, eu tinha que ajudar ele dizendo que eu não estava nem sabendo contornar a minha [...]* (ED3)

Por essa razão, os professores se sentiram desmotivados profissionalmente, uma vez que a rápida mudança para o ensino remoto acarretou situações jamais vistas, trazendo medo, angústia, incertezas, questionamentos e expectativas, tanto positivas quanto negativas, pois foram imergidos em um ambiente diferente sem treinamento precisando inovar as estratégias pedagógicas. Contudo, esse cenário favoreceu o surgimento dos riscos psicossociais nos educadores, porque além das cobranças pessoais e familiares, tiveram que lidar com a insatisfação dos alunos com o método de ensino (MEDEIROS, 2021).

*[...] tem conflitos com alunos, então, às vezes a gente vai para casa chateado, têm conflitos administrativos, tem coisas que não dá para gente resolver, a gente fica chateado, mas você vê que não está no seu alcance, entendeu? [...]* (ED3)

*[...] a questão social que os alunos hoje também têm e eles trazem para sala de aula, isso acaba que compromete a gente professor [...] além de lidar com a parte teórica da didática pedagógica, a gente tem que lidar com o contato, com o aluno, com o convênio, com o contato social dele com colegas, a família [...]* (ED4)

Cabe ressaltar que as atividades que envolvem lecionar, estão entre as atividades laborais mais estressantes no mundo. A probabilidade de o docente desenvolver estresse, depressão, ansiedade ou qualquer outro tipo de risco psicossocial, é multiplicada quando se compara a outra profissão. Destaca-se que no Brasil, o cargo de professor ocupa o segundo lugar na relação das doenças laborais. Diante a esse cenário, é primordial criar uma rede de apoio para esses profissionais, dando oportunidade de consultas com psicólogos capacitados, reuniões com os gestores para uma aproximação do corpo docente e a instituição com o objetivo da diminuição dos riscos psicossociais provocados pela pandemia (MEDEIROS, 2021).

Por conseguinte, é necessário que o docente, mesmo em tempos de crise ou diante de qualquer situação que perpassa, o seu espaço seja leve e humanizado, de modo a continuar cultivando o ensinar, seja ele presencial ou virtual, para a sustentação da sua saúde mental. Ademais, diferente do que se retrata nos meios da tecnologia da informação e da comunicação, em meio à crise pandêmica, os indivíduos não somente foram a óbito em decorrência a COVID-19, como também por outras doenças relacionadas aos riscos psicossociais, causadas ou não pela pandemia (MENDONÇA; TRAJANO, 2021).

## 7.2 Métodos convencionais praticados pelos enfermeiros docentes no enfrentamento dos riscos psicossociais na pandemia da covid-19

Compreende-se que o trabalho docente engloba diversas atividades que podem ser realizadas dentro do ambiente escolar, tais como, ministrar as aulas, reuniões com pais, alunos e gestores, como também no ambiente externo, enfatizando o planejamento das aulas, a correção de atividades e o lançamento de notas, demandas estas que requerem uma maior atenção, podendo gerar os riscos psicossociais. Nessa direção, pelo advento da pandemia, os docentes tiveram que reestruturar suas aulas e estratégias de ensino, utilizando das tecnologias digitais, destacando o *Home office* que contribui para os problemas físicos, como as dores no corpo, a exaustão emocional e as escolhas sedentárias (ARAÚJO et al., 2021).

Acerca da relevância desse assunto, cabe enfatizar a importância da atividade física para os docentes no período de trabalho, uma vez que auxilia na movimentação pelo tempo que fica sentado diante a tela do computador, servindo como estímulo para uma vida ativa, seja no ambiente laboral ou nos momentos de lazer. Desse modo, ratifica-se que são inúmeros os

benefícios trazidos para o corpo humano quando se pratica alguma a atividade física, melhorando o desempenho humano e a socialização, bem como auxilia na redução de estresse e na melhora da qualidade do sono, conseqüentemente, diminui consideradamente os sinais e sintomas de ansiedade e depressão (SILVA et al., 2023).

Coaduna-se que a prática da atividade física está relacionada com a prevenção e o controle dos riscos psicossociais, além dos benefícios para a saúde mental, auxiliando na redução e manutenção do peso adequado bem como na melhora da qualidade de vida (NASCIMENTO; BRITO; VILANOVA-CAMPELO, 2023). Sendo assim, é de suma importância a conscientização sobre a importância da atividade física, uma vez que a mesma não pode ser confundida com exercício físico, pois exercício físico é planejado, organizado e executado com repetições com o objetivo de melhorar a aptidão física (VANCINI et al., 2021).

Cabe destacar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a incentivar a prática da atividade física remota durante a pandemia, visto que a saúde pública se preocupou com a população, pois estão levando um estilo de vida mais sedentário (BECCHI et al., 2021). No entanto, estudos evidenciam a baixa do nível de atividade física devido a vários fatores que possam vir a interferir na vida dos indivíduos, dentre eles, os fatores biológicos, os psicossociais, os ambientais e os fatores tecnológicos levando a hábitos sedentários (ALMEIDA; BARBOSA, 2023).

Nesse interim, sabe-se que o isolamento social influenciou negativamente no estilo de vida sedentário da população docente, demonstrando aumento da inatividade física comparados ao uso de tela durante o trabalho virtual e no tempo de lazer (ARAÚJO et al., 2021). Dessa forma, no período da pandemia alguns optaram por atividades de baixo gasto calórico que favorecem o acometimento de doenças cardiovasculares, como também alterações na saúde mental como depressão, ansiedade, dentre outros. Destarte, com as mudanças repentinas no trabalho do professor juntamente com o distanciamento social, diversas modificações interferiram em sua rotina, dentre elas, a irregularidade ou a ausência da prática da atividade física (REIS, 2022).

Assim, é de suma importância mencionar a promoção de políticas públicas para o incentivo da mudança no estilo de vida dos professores, visto que nesse estudo poucos docentes optaram pela atividade física no período pandêmico, sendo mencionado nos depoimentos dos enfermeiros docentes ED4 e ED5 sobre a procura da atividade física durante a pandemia.

*[...] a atividade física era o meu escape, até hoje [...] (ED4)*

*[...] atividade física, eu e um colega assim mais isolado e tal, mas sim porque foi muito difícil [...] (ED5)*

Por meio desses relatos, é notório que a conexão da atividade física com o lazer tem sido de grande relevância, influenciando positivamente na saúde mental dos professores. Nesse contexto, lazer é definido como uma atividade em que a pessoa realiza de livre e espontânea vontade, com o objetivo de descansar, divertir, recrear e se distrair, sendo a participação de forma voluntária, livre de cobranças e obrigações profissionais, familiar e social (CAVALCANTE; CAMPOS; FERREIRA, 2021).

Somando a isso, o lazer também é encarado como uma necessidade humana, o que para o professor no período pandêmico foi abolido pelo trabalho remoto e pela dificuldade em gerenciar o tempo de lazer e o trabalho dentro de seu lar. Dessa forma, o lazer atua na função de recomposição das degradações física, mentais e emocionais, ocasionadas pelas apreensões diárias, assim como as oriundas do labor (MARCINO et al., 2022). O que foi destacado nas falas dos participantes desta investigação, visto que o lazer foi uma das estratégias que os enfermeiros docentes encontraram para se distraírem com seus familiares e amigos.

*[...] na verdade, era tentar distrair o fim de semana ou outro com alguma atividade que você gostava e pronto [...] (ED2)*

*[...] eu acho que foi muito assim, minha família mesmo, dos amigos, de a gente tentar fazer alguma coisa no final de semana para tentar tirar o foco um pouco [...] (ED3)*

Todavia, Reis (2022) evidenciou em seu estudo que houve consequências, tais como, estresse, medo, pânico, ansiedade, sentimento de culpa e tristeza durante o isolamento social, que somados e não tratados, levaram o indivíduo a depressão, ao transtorno de ansiedade e transtorno de estresse pós-trauma. Desse modo, acredita-se que um terço ou metade da população global demonstrou algum tipo de transtorno psicológico, observado pela efetividade das ações governamentais durante a pandemia. Portanto, é de suma importância priorizar à saúde mental dos colaboradores durante as crises sanitárias, pois o trabalho é um elemento importante para a sobrevivência.

Nessa percepção, acredita que os gestores da educação têm a necessidade de repensar sobre a saúde mental dos professores, uma vez que, da mesma forma em que os estudantes foram afetados, os docentes também foram prejudicados, tendo os fragilizados mentalmente e fisicamente, em contrapartida, não poderiam ajudar a si e nem aos seus alunos (BESSA, 2021). Com isso, a pandemia da COVID-19 despertou várias reflexões, dentre elas, política, social, econômica e existencial, desafiando todos os indivíduos sobre o cuidado de sua saúde mental,

como também possibilitou a refletir sobre as instituições de ensino, como contribuíram e qual suporte foi dado para a saúde de seus colaboradores (SANTOS; CALDAS; SILVA, 2022).

Destarte, foram várias as condutas usadas pelos enfermeiros docentes deste estudo, visto que procuraram ajuda psicológica, se prepararam psicologicamente juntamente com seus colegas para o enfrentamento da pandemia e outros tiveram apoio em seu trabalho, o que percebido nos relatos a seguir:

*[...] em um dos meus trabalhos eu tive um apoio psicológico, quando eu peguei Covid eu tive um apoio psicológico [...] (ED2)*

*[...] Para enfrentar esse risco pedi ajuda psicológica, o profissional da área de saúde, ele tem que aceitar que por mais que ele seja da área da saúde, ele precisa desse apoio psicológico, e a gente procurar enfrentar esses medos de maneira coletiva. Você se juntar a outras pessoas e as outras experiências, você conseguir abraçar o seu medo em vez de você afastar dele [...] (ED6)*

*[...] eu me preparei psicologicamente para estar ali, porque tinha a necessidade de o profissional de saúde estar bem, psicologicamente falando, para estar dando segurança aos pacientes que desenvolviam uma ansiedade muito grande, pacientes contaminados, então eles sofriam de uma ansiedade muito grande [...] (ED7)*

Diante do exposto, Santos, Caldas e Silva (2022) enfatizam em sua investigação que o isolamento social e a readaptação ao ensino contribuíram para o agravamento de problemas psicológicos, como a ansiedade, o estresse, a depressão, o distúrbio do sono e a alteração alimentar. O efeito não positivo na vida cotidiana dos professores durante o isolamento, agravou os sintomas de depressão, como sensação de insegurança, tédio, medo, raiva e solidão, bem como a relação entre professor e aluno, em questão da modificação nos métodos de ensino.

Coaduna-se que o isolamento social afetou a saúde física, o sistema cardiovascular, o imunológico e a saúde mental que foi impactada com altas chances de depressão, sinalizando um distúrbio emocional onde causou desmotivação e uma má qualidade de vida do educador. Nessa direção, os docentes que adotaram o ensino virtual foram submetidos aos riscos psicossociais, sendo que uma das primeiras funções fisiológicas a serem afetadas foi o sono, devido ao aumento da carga horária, ao sedentarismo, a alimentação irregular e ao elevado manuseio aos dispositivos eletrônicos (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022).

A influência entre a falta de sono e alguns distúrbios psiquiátricos contribui diretamente para o desenvolvimento das doenças mentais que podem afetar a qualidade de vida do ser humano, o que ficou evidente no depoimento do ED1 que relatou a necessidade da procura do apoio médico.

*[...] Eu tive que pedir ajuda médica, você está entendendo? Eu tive que começar a tomar medicamento até para dormir, para eu ficar mais tranquila [...] mas eu tive que realmente procurar ajuda médica [...] começar a tomar antidepressivo mesmo [...] (ED1)*

Acerca da relevância desse depoimento, existem várias ferramentas validadas e com benefícios para auxiliar o enfrentamento de impasses gerados pela pandemia, dentre eles, o contato com os familiares e amigos, usar de recursos tecnológicos, organizar a rotina, priorizar os alimentos e hábitos saudáveis, como a prática diária de exercícios físico (AIRES et al., 2022).

Ressalta-se que muitas foram as modificações realizadas no ensino durante a pandemia, fazendo com que os docentes se programassem e planejassem a forma de atender os seus alunos no modelo remoto. Sendo assim, foram desafiados a ofertar um ensino de qualidade em um contexto online, onde a capacidade do professor de aproximação ao aluno foi reduzida (SANTOS; CALDAS; SILVA, 2022).

Ademais, a maioria dos docentes tiveram que repensar e refazer o seu modo de ensino juntamente com suas várias tarefas do cotidiano. Dessa forma, para que o ensino chegasse aos alunos, os professores tiveram que usar das tecnologias e ceder suas casas, ocasionando um aumento no tempo de trabalho em seus domicílios, uma vez que buscaram capacitações em cursos virtuais, sites, dentre outros, juntamente com a demanda de filhos, onde os docentes tiveram que se reorganizar e refazer seus horários (BESSA, 2021).

Frente a essa premissa, é perceptível nos discursos dos docentes deste estudo, que os mesmos tiveram que tomar decisões pertinentes para que não fossem prejudicados juntamente com seus alunos nas suas rotinas familiares.

*[...] a primeira coisa que eu fiz foi começar a me regerar também. Comecei a postar no grupo dos alunos [...] minha aula por exemplo, as turmas de terça, quarta e quinta, pessoal durante o período da aula eu vou estar disposta para tirar dúvidas e tudo [...] alguma coisa que não for referente a aula, assim, também parei de responder, questionamentos, perguntas, coisas de atividades durante o final de semana, isso foi me ajudando [...] (ED3)*

*[...] eu comecei a dividir o horário ou a separar, a mandar para os alunos que eu estava presente para dar respostas, tirar dúvidas durante o horário de aula, porque senão acaba que você ficava ali, me dando a todo momento [...] (ED4)*

Outra estratégia de oferecer apoio social para os profissionais foi o diálogo, onde possibilitou a melhora do relacionamento interpessoal, abrindo espaços para conversas sobre a vida pessoal, desde que o mesmo seja realizado de forma qualificada. Tanto o relacionamento entre os colegas de trabalho, quanto a comunicação entre gestores e colaboradores, tem como principal objetivo a melhoria do ambiente laboral, possibilitando o reconhecimento precoce de riscos psicossociais e problemas a serem resolvidos (CUNHA et al., 2022).

Desse modo, os docentes desta pesquisa reconheceram o apoio ofertado pelos seus familiares, amigos e colegas de trabalho, em que explanaram que o carinho e a atenção da família amenizaram os efeitos negativos causados pela pandemia, fazendo toda a diferença no enfrentamento dos obstáculos, permanecendo de forma mais leve o isolamento social.

*[...] Na escola a gente teve muito apoio na época do diretor, ele foi bem tranquilo com a gente, para apoiar mesmo, tudo que precisava [...] (ED2)*

*[...] os colegas também me ajudaram bastante, entendeu? A medicação também acho que foi dando uma aliviada e eu consegui contornar [...] (ED3)*

*[...] Nossas estratégias é coragem, o apoio dos colegas, de todos os colegas, porque a união aqui foi muito grande e do diretor também na época, todos os colegas aqui foi a maior estratégia nossa [...] foi a grande vontade de fazer o melhor, de estar ajudando o aluno e ao mesmo tempo ajudando a gente também [...] (ED5)*

Outra estratégia utilizada pelos participantes do estudo foi o uso da televisão, visto que a mesma foi ainda mais utilizada durante a pandemia da COVID-19, principalmente com o início do isolamento social em março do ano de 2020, a fim de diminuir a propagação do vírus circulante. A quarenta fez com que as pessoas aumentassem as audiências, tornando-se a principal conexão com o mundo externo, onde os indivíduos procuravam informações e entretenimento diante das telas (NUNES; COSTA, 2021).

Somado ao uso da televisão, a Netflix ou outros *streamings* (plataformas de filmes, séries, programas de televisão e ouvir música online) foram consideradas ferramentas de distração, visto que as pessoas as utilizam na tentativa de desviar-se do problema (AIRES et al., 2022) Em decorrência disso, compreende-se que a televisão no Brasil sempre foi a principal fonte de informação, por isso a alta utilização pelas pessoas durante a pandemia, uma vez que necessitavam de informações sobre a crise sanitária mundial e era uma opção como lazer, de acordo com o relato do ED7:

*[...] Filme, televisão, Netflix, a gente não tinha muita opção, não tinha nada liberado. Não tinha cinema, não tinha opção [...] (ED7)*

Por fim, e não menos importante, foi citado o uso do equipamento de proteção individual (EPI) como conduta de proteção contra os riscos à saúde. Juntamente a esse, outro fator crucial também foi a higienização correta das mãos, com o objetivo de eliminar os microrganismos infecciosos, podendo ser feita com água e sabão ou outro detergente, visto que a higiene das mãos é uma intervenção de custo baixo e acessível, considerada e indicada como uma das principais medidas de controle de infecções para prevenir o contato com o coronavírus (SOUZA; LEAL; MASCENA, 2021).

Consoante a essas assertivas, na preparação ao retorno das atividades escolares, houve a reorganização na capacidade das salas e a elaboração dos protocolos de segurança sanitária. Dessa forma, os docentes e discentes puderam retornar as atividades com o uso de máscara facial de barreira, sendo checada a temperatura e realizada a higienização das mãos com álcool em gel disponibilizados pela instituição, onde foram realizadas muitas orientações para a comunidade estudantil sobre o uso correto dos EPI, havendo o constante monitoramento para o cumprimento dos protocolos (DEGANI et al., 2021).

Todavia, mesmo com todos os protocolos estruturados, o enfermeiro docente ED7 relatou que perpassou por muitas dificuldades no retorno às aulas presenciais devido a resistência do uso correto dos EPI.

*[...] Muitas pessoas não usam corretamente os EPI, não fazem higienização das mãos da maneira correta e muitas vezes tivemos dificuldade com o uso de máscara, cobrar sempre os alunos máscara, lavagem das mãos [...] inicialmente houve treinamento, as pessoas em sala de aula, houve treinamento específico dentro das disciplinas. Eles pegaram pesado em relação ao uso de EPI, e a gente deixava claro o que era a doença e que poderia acontecer [...] (ED7)*

Compreender as estratégias utilizadas pelos docentes deste estudo, bem como por outros profissionais da área da saúde, é de grande valia a fim de prestar auxílio para outras situações que podem os levar aos riscos psicossociais. Desse modo, por meio dos achados desta investigação, é notório que os centros formadores precisam desenvolver um olhar mais acurado e humanizado na saúde mental dos profissionais que tem a docência como labor, ofertando intervenções para diminuir ou minimizar as respostas negativas advinda da mente.

Por conseguinte, faz-se de suma importância a sensibilização das instituições de ensino ao contratar os docentes para lecionar, sendo fundamental a orientação de forma que consigam aplicar as habilidades psicológicas, intelectuais e sociais necessárias para uma relação interpessoal saudável. Nesse contexto, disponibilizar materiais e recursos necessários são estratégias que podem fazer toda a diferença na contribuição para a prevenção dos riscos psicossociais encontrados no ambiente laboral (JESUS et al., 2023).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a relevância deste estudo em analisar os riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes, foram realizadas considerações finais que respondem aos respectivos objetivos desta pesquisa. Assim, por meio dos resultados, pôde-se investigar o cotidiano do professor frente as dificuldades de trabalho durante a pandemia da COVID-19, apresentando as diversas situações e enfrentamentos perante a esse período.

Observou-se que no período pandêmico surgiu uma nova forma dos docentes atuarem, especialmente as aulas no formato online que ocasionaram grandes desafios juntamente com o medo e a sobrecarga laboral, deixando-os limitados e sem alternativas, uma vez que a única forma de ensinar naquele momento era por meio das câmeras e no interior de seus domicílios. Diante disso, não somente os enfermeiros docentes sofreram e foram afetados com o isolamento social, como também a classe discente compartilhou de dificuldades em se adequar ao novo formato e estilo de vida que passou a serem adotados.

Cabe destacar que na primeira categoria intitulada “Riscos psicossociais vivenciados pelos enfermeiros docentes na pandemia: limitações e impasses perpassados no processo de ensino-aprendizagem, vários foram os fatores que geraram os riscos psicossociais nos docentes, dentre eles, o planejamento das aulas virtuais, visto que o contato era diretamente com o aluno e passar a lecionar por de trás das telas foi um dos maiores desafios. A falta de capacitação para manusearem as plataformas de ensino gerou um grande desgaste, uma vez que relataram muitas dificuldade para trabalharem com as novas tecnologias, sendo que as gravações das aulas consumiam grande parte do tempo e não tinha segurança na finalização e postagens das aulas.

Desse modo, os profissionais se sentiam desmotivados frente as adaptações imediatas das instituições em inovar gerando crises de ansiedade devido a autocapacitação que tiveram que desenvolver com vídeos e explicações via *web*. No entanto, muitas foram as barreiras enfrentadas, tais como a falta de estrutura que tiveram que se adaptar dentro de suas próprias casas, mantendo um vínculo virtual com os alunos, ao mesmo tempo darem atenção aos filhos e dos afazeres do cotidiano.

É notório que os riscos psicossociais afetaram a qualidade de vida dos docentes, acarretando grandes prejuízos mentais, físicos e espirituais, destacando a angústia como um dos principais sentimentos vivenciados ocasionando desespero e muito medo de não conseguir realizar com eficiência o trabalho e outros fatores relacionados na gravação das aulas, da quebra do vínculo com o aluno e a insegurança do novo modelo de sala de aula.

Outro sentimento desencadeado foi o estresse vinculado a sobrecarga laboral, a dupla jornada de trabalho e as dificuldades impostas pelos alunos, uma vez que os docentes tinham que se redobrar para ajudar e não permitir que o aluno ficasse prejudicado. Assim, a maneira com que os professores agiram para enfrentar essas barreiras agregou para que os riscos psicossociais associados ao estresse aparecessem de forma abrupta trazendo prejuízos para si mesmo.

Nessa direção, a forma com que os docentes enfermeiros enfrentaram a nova realidade de trabalhar fez com que aumentassem a autocobrança, se redobrando para darem conta de tudo no imediatismo, aumentando assim a carga horário de trabalho e ficando propício ao desenvolvimento de doenças psicossociais como depressão, crise de pânico, ansiedade, angústia, desânimo, tensão, dentre outras.

Assim, cabe destacar que o desenvolvimento dos riscos psicossociais pode levar ao afastamento do profissional, contribuindo com as doenças já existentes, tais como, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, tendo uma somatória de complicações no manejo do cuidado, tendo os indivíduos ficarem atentos para a busca de ajuda, seja ela médica ou psicológica.

É de suma importância que as organizações juntamente com seus gestores, estejam cientes dos riscos psicossociais e tomem medidas para preveni-los. Isso pode incluir a implementação de programas de saúde mental no contexto laboral, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e respeitoso, a oferta de suporte psicossocial aos funcionários e a criação de políticas e práticas que promovam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Consoante a isso, é imprescindível também que os indivíduos estejam cientes do conhecimento acerca dos riscos psicossociais, a fim de preservarem a saúde mental. Entretanto, receber ajuda psicológica faz com que os colaboradores não se sintam abandonados e esquecidos pelas instituições, e sim, sintam seguros como forma de amenizar os riscos, visto que o bem-estar dos docentes está interligado a diversas circunstâncias, dentre elas, o prazer de realizar a atividade demandada e a motivação.

Em relação a segunda categoria “Métodos convencionais praticados pelos enfermeiros docentes no enfrentamento dos riscos psicossociais na pandemia da covid-19”, incluiu vários benefícios, enfatizando a atividade física como uma forte aliada na saúde e bem-estar das pessoas, proporcionando uma série de benefícios para o corpo e a mente.

Os docentes utilizaram a atividade física para auxiliar na preservação de suas saúdes mentais, a fim de reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, visto que a prática regular de exercícios também colabora na qualidade do sono, aumentando a autoestima e a autoconfiança,

além de estimular a concentração e a memória. Ademais, é precípua mencionar que durante a pandemia do coronavírus, devido as restrições e as medidas de isolamento social, muitos ambientes de lazer e locais de divertimento foram interditados, o que contribuiu de forma negativa para a não realização dos exercícios físicos em ambientes coletivos. Durante esse período, muitas pessoas passaram mais tempo em casa contribuindo para um estilo de vida mais sedentário, e com os docentes não foi diferente, visto que o tempo de elaboração de uma vídeoaula os consumiam de tal maneira, que preferiam descansar ou realizar as tarefas de casa, do que cuidar de seu próprio corpo e de sua saúde mental.

Os enfermeiros docentes, como a comunidade global, não tinham muita opção de lazer e de distração. Nesse contexto, procuravam se distrair com filmes, séries ou coisas que gostavam de fazer, prejudicando a saúde física e mental. Outro forte aliado no enfrentamento dos riscos psicossociais no período pandêmico foi o uso abusivo de medicamentos para amenizar a ansiedade, melhorar a qualidade do sono dormir e a pressão sofrida pelas diversas mudanças no contexto da docência.

No entanto, é importante ressaltar que o uso prolongado de medicamentos pode levar à dependência e aos efeitos colaterais indesejados. Diante disso, é recomendado utilizar tais medicamentos seguindo as orientações médicas, como também buscar alternativas não medicamentosas, como a prática de exercícios físicos regulares, a adoção de uma rotina de sono adequada e a redução do estresse.

Por conseguinte, na atualidade dos ambientes organizacionais, os riscos psicossociais ameaçam silenciosamente à saúde mental e o bem-estar dos colaboradores. Fatores como sobrecarga de trabalho, cobrança por resultados, âmbito laboral conflituoso e a falta de autonomia, podem gerar sérios transtornos psicológicos, tais como, estresse, ansiedade, depressão, pânico, Síndrome de *Burnout* e até mesmo doenças psicossomáticas. Por fim, espera-se que esta investigação traga subsídios para fomentar a discussão acerca dos riscos psicossociais e seus empecilhos que impactam a vida do enfermeiro docente viabilizando a concepção de outros estudos a fim de evidenciar os nós críticos e os desafios, como também propor estratégias para viabilizar uma melhor execução da práxis trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

ABACAR, M.; ALIANTE, G.; MOIANE, C. Sintomas de stress ocupacional em enfermeiros de um hospital público em tempos da COVID-19. **EMPRAD - Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissionais em Administração**, ISSN 2448-3087- FEA/USP - SÃO PAULO/SP - Edição on-line. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/7/arquivos/157.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

ACIOLI, D. M. N. et al. Impactos da COVID-19 para enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.30: e63904, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>. Acesso em: 07 jan. 2023.

AGUIAR, B. F. et al. Reprocessamento de máscaras N95 ou equivalente: uma revisão narrativa. **Journal of Infection Control.**, v. 9, n. 2, p. 76-83, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Harli-Pasquini-Netto/publication/342504183\\_Reprocessamento\\_de\\_mascaras\\_N95\\_ou\\_equivalente\\_uma\\_revisao\\_narrativa/links/5ef7d2b0458515505078ae28/Reprocessamento-de-mascaras-N95-ou-equivalente-uma-revisao-narrativa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Harli-Pasquini-Netto/publication/342504183_Reprocessamento_de_mascaras_N95_ou_equivalente_uma_revisao_narrativa/links/5ef7d2b0458515505078ae28/Reprocessamento-de-mascaras-N95-ou-equivalente-uma-revisao-narrativa.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

AIRES, M. C. et al. Estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Espaço para a Saúde**, v. 23, e873, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/873>. Acesso em: 03 fev. 2024.

ALMEIDA, K. S. et al. Assédio moral sofrido pela equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gestão e Saúde**, v. 24, n. 1, p. 30-44, 2022. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/site/files/revista/filea61b4fde5640446bbfda54bd9a41d7da.pdf>. Acesso em: 17 de jan. 2024.

ALVES, N. S. et al. Riscos ocupacionais e seus agravos aos profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, e25687, 2021. Disponível em: <file:///E:/Users/Fabio/Downloads/danielecosta,+e25687.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2023.

ARAÚJO, A. F. et al. Como os profissionais de educação física se reinventaram durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e04101321045, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21045>. Acesso em: 29 jan. 2024.

ARAÚJO, A. R. L. et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Esc Anna Nery**, v. 25, e20210198, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vMXMRn6hxhby4W7FPKyqmjB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ARRAIS, P. S. D. et al. Aplicação das medidas de prevenção e controle do SARSCoV-2 entre universitários de instituição pública do Ceará, Brasil. **Vigil Sanit Debate**, v. 10, n. 3, p. 87-95, ago. 2022. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1983/1444>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BALZAN, F. P.; MOURA S. R. Professores e pandemia: o mesmo e o diferente na profissão. **Revista Língua e Literatura**, v. 23, n. 42, p. 31-47, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/3962/3179>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BARBOSA, F. R. G. M.; NORONHA, M. O.; PIFFER, M. Abordagens qualitativas em estudos sobre pobreza: uma revisão estruturada da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e911974183, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4183>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BARROSO, C. C. A. et al. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BECCHI, A. C. et al. Incentivo a prática da atividade física: estratégias do NASF em meio à Pandemia de Covid-19. **APS EM REVISTA**, v. 3, n. 3, p. 176–181, 2021. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/131>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BESSA, S. Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica. **Revista Devir Educação**, p.183-205, set. 2021. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/410/225>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BOEMER, M. R. A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 2, n. 1, p. 83-94, jan. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wzDfPHCgrXJp8BkYHs5mcJQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, secretaria de vigilância em saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 131, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/coronavirus/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19\\_2021.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/coronavirus/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19_2021.pdf/view). Acesso em: 13 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Boletim Epidemiológico. **Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil, 2006–2017**. Programa integrado em saúde ambiental e do trabalho. abr. 2019. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/boletim-epidemiologico-transtornos-mentais-relacionados-trabalho-brasil-2006-2017>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Intercâmbio sobre estratégias de comunicação e geração de demanda para melhorar as taxas de vacinação contra a COVID-19 e a vacinação de rotina**. Boletim de imunização, set. 2022. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56652/PAHOFPLHL220051\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56652/PAHOFPLHL220051_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 16 jan. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qual Res Psychol.**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRITO, T. B.; SOUSA, M. S. C.; RODRIGUES, T. S. Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 113–122, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2383>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CABEZAS, V. et al. Bem-estar dos professores durante a pandemia de COVID-19 no Chile: demandas e recursos para enfrentar o sofrimento psicológico. **Psykhé**, Santiago, v. 31, n. 1, pág. 1-24, jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7764/psykhe.2020.22427>. Acesso em: 10 jan. de 2024.

CALVALCANTE, J. L. et al. Estresse ocupacional dos funcionários de uma universidade pública. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 108-115, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2310>. Acesso em: 28 set. 2023.

CARVALHO, J. D.; GUERREIRO, V. M. S.; VIANA, T. V. Diários da pandemia: saúde mental dos alunos da Educação Especial da Pedagogia. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8749>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CAVALCANTE, J. S.; CAMPOS, A. S.; FERREIRA, H. S. Impactos sociais da pandemia: o lazer dos/as professores/as. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 9, n. 11, p. 145-159, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/16100>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CUNHA, L. B. et al. Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Cuidarte Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 263-273, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.263-273.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

DEGANI, G. C. et al. Experiências de adaptação ao novo modelo de ensino do curso de Enfermagem em um ano de pandemia de COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação Ribeirão Preto**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/190/202>. Acesso em: 03 fev. 2024.

DIAS, C. V. P. et al. Saúde do profissional de Enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar. **Revista Saúde (Sta. Maria)**, v. 46, n. 2, e34972, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/34972/pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FERREIRA, N. J. A.; ZILLE, L. P. Assédio moral nas relações de trabalho: o caso de uma docente de uma instituição de ensino superior privada. **Recape Revista de Carreiras Pessoas**, v. 11, n. 3, p. 506-528, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/55044>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FETER, N. et al. Aumento acentuado de depressão e ansiedade em adultos brasileiros durante a pandemia de COVID-19: achados da coorte PAMPA. **Cohort. Public Health.**, v. 190, p. 101–107, jan. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7773543/>. Acesso em: 18 jan. 2023.  
<https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/4084>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

FREITAS, R. F. et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19, **J. bras. psiquiatr.**, v. 70, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8DKtKHH8xFrMjSjTr7X93Lt/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GARCIA, F. W. et al. Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto. **Espaço para a Saúde**, v. 23, e. 851, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/851>. Acesso em: 29 set. 2023.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659>. Acesso em: 19 fev. 2024.

GRAÇA, L. C. C.; LIMA, J. M. C. Covid-19 e os profissionais de saúde: implicações na percepção da saúde. **Instituto Politécnico de Viana do Castelo**, v. 3, e25T10, dez. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/2687>. Acesso em: 01 fev. 2023.

GREBINSKI, A. T. K. G. et al. Carga de trabalho e dimensionamento de enfermagem na UTI neonatal. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 24-28, 2019. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1468>. Acesso em: 22 nov. 2023.

HALEFE, C. A. et al. Projeto RESPIRE: protocolo de avaliação do impacto da pandemia na saúde da comunidade do IFSul. **Bras Ativ Fís Saúde**, v. 27, e024, 2022. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14681/11216>. Acesso em: 18 jan. 2023.

HOT, M. C. M. Covid-19: vacina boa é a aplicada de forma adequada. **Revista em saúde e ciências biológicas**, v. 10, n. 1, p. 1-3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4041/1535>. Acesso em: 11 jan. 2023. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37179>. Acesso em: 30 jan. 2024.

IMPACTO ESCOLA DE SAÚDE. Disponível em: <https://www.escol.as/303819-impacto-escola-de-saude>. Acesso em: 23 abr. 2023.

JAMES, S. et al. Experiences of Australian primary healthcare nurses in using telehealth during COVID-19: a qualitative study. **BMJ open.**, v. 11, n. 8, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8350972/pdf/bmjopen-2021-049095.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

JANTARA, R. D. et al. Isolamento social em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. **Revista enfermagem UERJ**, v. 30, e63609, 2022. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63609/41812>. Acesso em: 9 jan. 2023.

JESUS, G. M. D. et al. Alterações comportamentais na pandemia de COVID-19, sobrepeso e obesidade de escolares Quilombolas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15139>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MACIEL, E. et al. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 951-956, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YFbPSKJvkTj4V3pXd8b7yvJ/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jan. 2023.

MAGALHÃES, T. A.; ROTENBERG, L. Trabalho remoto em uma universidade: condições de trabalho, sobrecarga e assédio moral. **Pandemia de covid-19 e políticas sociais**, v. 25, n. 51, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56100>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MARCINO, L. F. et al. Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2022; 35:eAPE02041. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Dk9XjQc5fK4GRqcNhh8LrXr/#>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MEDEIROS, J. G. C. Análise da saúde mental dos professores de uma instituição de ensino superior em meio a pandemia. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353090105\\_ANALISE\\_DA\\_SAUDE\\_MENTAL\\_DOS\\_PROFESSORES\\_DE\\_UMA\\_INSTITUICAO\\_DE\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_EM\\_MEIO\\_A\\_PANDEMIA](https://www.researchgate.net/publication/353090105_ANALISE_DA_SAUDE_MENTAL_DOS_PROFESSORES_DE_UMA_INSTITUICAO_DE_ENSINO_SUPERIOR_EM_MEIO_A_PANDEMIA). Acesso em: 25 jan. 2024.

MENDONÇA, A. P. S.; TRAJANO, S. C. S. O ensino remoto na educação infantil em período de pandemia e a relação família-escola e saúde dos profissionais de ensino. **Editora Científica**, v. 1, n. 1, p. 82 - 96, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-ensino-remoto-na-educacao-infantil-em-periodo-depandemia-e-a-relacao-familia-escola-e-saude-dos-profissionais-de-ensino>. Acesso em: 09 jan. 2024.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, e2018126, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n1/e2018126/#>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MIRANDA, F. M. D. et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare Enferm.**, v. 29, e92082, mai. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 01 fev. 2023.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Rev. adm. contemp.**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141565552011000400010&script=sci\\_arttext&tlng=p](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141565552011000400010&script=sci_arttext&tlng=p). Acesso em: 22 mar. 2023.

NASCIMENTO, A. A.; BRITO, D. F. F.; VILANOVA-CAMPELO, R. C. Prática de atividade física entre adolescentes durante a pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 44, p. 20-32, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1778>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NUNES, M. R.; COSTA, A. P. S. L. Oferta de produção audiovisual durante a pandemia de Covid-19: estratégias e adaptações da Rede Globo e Netflix. **Rumores**, v. 15, n. 29, jan./ jun. 2021. Disponível em: DOI:10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.185187. Acesso em: 03 fev. 2024.

OLIVEIRA, V. J. et al. Riscos ocupacionais e qualidade de vida de fisioterapeutas brasileiros atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia da COVID-19: estudo piloto. **Research, Society and Development**, v. 10, n.16, e. 275101623439, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23439>. Acesso em: 09 jan. 2024.

PEREIRA, A. C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]**, v. 45, n. 18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RAMOS JUNIOR, A. et al. Experiência de enfermeiros docentes frente ao contexto da pandemia da COVID-19. **O Social em Questão**, v. 23, n. 48, p. 385- 401, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552264320016>. Acesso em: 13 fev. 2023.

REIS, L. F. Dimensões de uma pandemia: Associação de Atividade Física e Transtornos Mentais Comuns entre docentes na primeira onda de covid-19 na Bahia, Brasil. **Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia**, Salvador, v. 94, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37179/1/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20L%C3%ADvia%20Ferreira%20Reis%20ppgsat.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SANTOS, J. L. G. et al. Estratégias para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 em hospitais universitários: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 21, e20226568, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226568> Acesso em: 09 nov. 2022.

SANTOS, K. D. A.; CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. da. Pandemia da COVID-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. **SciELO Preprints**, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3575/version/3786>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SANTOS, K. M. et al. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. **Acta Paul. Enferm.**, v. 35, eAPE03447, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v35/1982-0194-ape-35-eAPE03447.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SANTOS, S. A. A. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, e5952, fev. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/usuariopsf16/Downloads/5952-Artigo-68460-2-10-20210218.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SENA, E. L. D. S. et al. Terapia Comunitária como estratégia de promoção da saúde mental de docentes na pandemia do COVID-19. **Rev. Gaúch. Enferm.**, v. 44, e20210133, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mVYgxz44LzbzSpHy8yr3dJt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SILVA, G. F. et al. Atuação do residente de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 no município de Cascavel/PR: relato de experiência. **Varia Scientia- Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26291/16904>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, K. K. M. et al. Fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 483-490, fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894/31370>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, M. D. da. et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e. 7120, mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7120.2021>. Acesso em 22 de jan. 2024.

SILVA, M. G.; TOLFO, S. D. A. R. Processos psicossociais, saúde mental e trabalho em um instituto federal de educação. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 47, n. 47, e13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/6RmYJyXghD4xfdfjN3dsc7C/?lang=pt#>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SILVA, N. S. S. E. et al. Automedicação na pandemia de COVID-19: associação com os hábitos de vida entre professores da educação básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e14, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rjShLvkJY45jCswKvm4RtKn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

SINAI, C. et al. Avaliação do cumprimento da quarentena e isolamento obrigatório, em pessoas expostas e diagnosticadas com sars-cov-2/covid-19 na cidade e província de Maputo, 20 de março a 20 de maio, 2020. **Instituto Nacional de Saúde (INS)**. Maputo, v. 31, ago. 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146095/relatorio-final-cumprimento-da-quarentena-e-isolamento-obrigat\\_Jrvfv2e.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146095/relatorio-final-cumprimento-da-quarentena-e-isolamento-obrigat_Jrvfv2e.pdf). Acesso em: 13 jan. 2023.

SOUZA, M. G. B.; AQUINO, C.V. M. G.; SILVA, C. R. M. Afetividade negativa e intenção de abandono entre estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 21, p. 1-20, e3314, 2022. Disponível em: [file:///E:/Users/Fabio/Downloads/Dialnet-AfetividadeNegativaEIntencaoDeAbandonoEntreEstudan-8690966%20\(1\).pdf](file:///E:/Users/Fabio/Downloads/Dialnet-AfetividadeNegativaEIntencaoDeAbandonoEntreEstudan-8690966%20(1).pdf). Acesso em 22 de jan. 2024.

SOUZA, R. A.; LEAL, A. A. F.; MASCENA G. V. Uso de equipamentos de proteção individual na atenção primária durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Arquivos Catarinenses Medicina**, v. 5, n. 2, p. 351-362, abr./set. 2021. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/985/540>. Acesso em 03 fev. 2024.

STRABELLI, T. M. V.; UIP, D. E. Covid-19 e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 4, p. 598-600, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/NWkKJDxLthWSb53XFV9Nhvn/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

VANCINI, R. L. et al. Recomendações gerais de cuidado à saúde e de prática de atividade física vs. pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 20, n. 1, p. 3-16, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/4144>. Acesso em: 16 de mar. 2024.

WALTERMANN, M. E.; MARTINS, M. I. M.; GEDRAT, D. C. Trabalho em home office, felicidade e saúde do professor universitário. **Revista de psicologia estudos contemporâneos da subjetividade**, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/3120>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ZIBETTI, M. R.; SERRALTA, F. B.; EVANS, C. Angústia longitudinal entre trabalhadores universitários brasileiros durante a pandemia. **Int J Environ Res Saúde Pública**, v. 18, n. 17, set. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8430478/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

## APÊNDICES

### Apêndice A- Questionário sociodemográfico

#### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data da coleta: \_\_/\_\_/\_\_

Local da coleta de dados:

Caracterização dos enfermeiros docente quanto à formação e atuação profissional:

- 1) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 2) Idade: \_\_\_\_\_
- 3) Tempo de experiência profissional: \_\_\_\_\_ anos
- 4) Formação Profissional
  - ( ) Graduação
  - ( ) Especialização: Qual: \_\_\_\_\_
  - ( ) Mestrado
  - ( ) Doutorado
  - ( ) Pós-Doutorado
- 5) Tempo de serviço na instituição: \_\_\_\_\_ anos/ \_\_\_\_\_ meses.
- 6) Atuou em campo de estágio durante a pandemia? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, em qual campo?

## Apêndice B- Instrumento de coleta de dados- Roteiro de questões norteadoras

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas individuais e terá como questões norteadoras definidas como fundamentais:

- Qual o seu entendimento sobre os riscos psicossociais na prática docente?
- Quais foram os riscos psicossociais mais desenvolvidos nos enfermeiros docentes frente as dificuldades do ensino-aprendizagem no período pandêmico?
- Quais as estratégias utilizadas pelos enfermeiros docentes no enfrentamento do surgimento dos riscos psicossociais no período pandêmico?

Cabe ressaltar que, a partir das questões norteadoras elegidas para a realização da coleta de dados, as pesquisadoras elencarão outras indagações por meio das respostas dadas pelos participantes.

## ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

TCLE – FOLHA 01

**Título do Estudo:** Riscos psicossociais enfrentados por enfermeiros docentes na pandemia da Covid-19: uma abordagem fenomenológica

**Pesquisador(es) responsável(is):** Mirelle Inácio Soares

**Instituição/Departamento:** Curso de Enfermagem

**Endereço postal:** Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário, Lavras - MG, 37200-000

**Endereço eletrônico:** mirellesoares@unilavras.edu.br

**Telefone pessoal para contato:** (35) 98804-6111

**Telefone institucional para contato:** (35) 3826-4188

**Local da coleta de dados:** Unidade Básica de Saúde Padre José Jorge Nicolau

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

**Objetivo do estudo:** Analisar os riscos psicossociais enfrentados por enfermeiros docentes na pandemia da COVID-19 de uma Escola Técnica de Saúde do Sul de Minas Gerais.

**Justificativa do estudo:** Este estudo visa contribuir na clarificação dos riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes no período pandêmico, a fim de alertar os centros formadores na saúde laboral destes profissionais, apontando estratégias de modo a amenizar o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho, conseqüentemente, a oferta de um ensino aprendizado de excelência para os futuros profissionais de enfermagem.

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento deste questionário e do sociodemográfico e participando da entrevista individual, que será registrada por meio de gravadores digitais.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** Destaca-se o risco do aparecimento de sentimentos negativos, tais como ansiedade, sentimentos de perdas, dentre outros, ao lembrar o período pandêmico. Se isso vier a acontecer, a entrevista poderá ser interrompida e será esclarecido ao entrevistado que o objetivo do estudo não é um pré-julgamento, mais sim, identificar os possíveis riscos psicossociais por ele enfrentado durante a pandemia da COVID-19.

**Sigilo.** As informações e discurso fornecidos por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis e seu nome não será identificado de forma alguma, mesmo após a divulgação dos resultados da pesquisa.

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**  
**Folha - 2**

*Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do estudo “Riscos psicossociais enfrentados por enfermeiros docentes na pandemia da covid-19: uma abordagem fenomenológica”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.*

*Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.*

Lavras, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_  
(Nome e CPF)

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_  
(Nome e CPF)

Sujeito da Pesquisa/Representante Legal: \_\_\_\_\_  
(Nome e CPF)

Contato do CEP:  
Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário – Lavras/MG – 37.200-000  
Telefax: (35) 3826-4188

## Anexo B– Parecer do comitê de ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
LAVRAS - FUNDAÇÃO  
EDUCACIONAL DE LAVRAS -  
UNILAVRAS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** RISCOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

**Pesquisador:** Mirelle Inácio Soares

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 69443623.7.0000.5116

**Instituição Proponente:** Fundação Educacional de Lavras-MG/Centro Universitário de Lavras -

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.062.448

**Apresentação do Projeto:**

No contexto da COVID 19, as atribuições de responsabilidade de todos os profissionais, principalmente os colaboradores da área da saúde, foram afetadas, de modo a atingir sua ocupação laboral, bem como suas relações afetivas. Dessa forma, cabe destacar os impactos causados pela pandemia nas INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR no que tange a área da enfermagem, onde os enfermeiros docentes foram muito expostos diante das suas responsabilidades enquanto professor, tendo a necessidade da implementação de novas dinâmicas e estratégias para a difusão do ensino e consequente assimilação por parte dos discentes. Acerca da relevância desse assunto, este estudo terá como objetivo analisar os riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes de uma UNIVERSIDADE PRIVADA, na pandemia da COVID-19. Tratar-se-á de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, seguindo o referencial teórico-metodológico da Fenomenologia. Serão convidados nove enfermeiros docentes, os quais atuaram com suas atividades laborais no período pandêmico. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais utilizando gravadores digitais, com o intuito de registrar os discursos dos participantes. Após o encerramento da coleta de dados, as entrevistas serão transcritas na íntegra, respeitando a fidedignidade dos discursos dos

**Endereço:** Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar  
**Bairro:** Centenário **CEP:** 37.203-593  
**UF:** MG **Município:** LAVRAS  
**Telefone:** (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
LAVRAS - FUNDAÇÃO  
EDUCACIONAL DE LAVRAS -  
UNILAVRAS



Continuação do Parecer: 6.062.448

enfermeiros docentes. Assim, por meio desta investigação, pretende-se apreender quais foram os riscos psicossociais enfrentados na prática profissional e relacional dos enfermeiros docentes durante a pandemia, a fim de refletir sobre os transtornos psíquicos ocasionados no âmbito laboral, levantando as principais estratégias utilizadas no enfrentamento dos riscos psicossociais

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar os riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes de uma Escola Técnica de Saúde do Sul de Minas Gerais na pandemia da COVID-19.

Objetivo Secundário:

Analisar quais foram os riscos psicossociais desenvolvidos nos enfermeiros docentes frente as dificuldades do ensino-aprendizagem na pandemia da COVID-19; Analisar as estratégias utilizadas durante a pandemia da COVID-19 pelos enfermeiros docentes no enfrentamento do surgimento dos riscos psicossociais

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Entende-se que os enfermeiros docentes podem não se sentirem à vontade ao relatar os riscos psicossociais enfrentados no seu ambiente laboral.

Se isso vier acontecer, a entrevista poderá ser interrompida e será esclarecido ao entrevistado que o objetivo do estudo não é um pré-julgamento, mais sim, identificar os possíveis riscos psicossociais por ele enfrentado durante a pandemia da COVID-19.

Benefícios:

Os entrevistados poderão se beneficiar desta investigação por meio da explanação dos seus anseios e desejos em relação aos riscos psicossociais enfrentados perante a pandemia da COVID-19, possibilitando a criação de estratégias para que os sofrimentos e os riscos diminuam ou amenizem, trazendo conforto e discernimento para os profissionais enfermeiros docentes no que diz respeito aos riscos laborais por eles vivenciados.

**Endereço:** Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1º Andar  
**Bairro:** Centenário **CEP:** 37.203-593  
**UF:** MG **Município:** LAVRAS  
**Telefone:** (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
LAVRAS - FUNDAÇÃO  
EDUCACIONAL DE LAVRAS -  
UNILAVRAS



Continuação do Parecer: 6.062.448

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante para a situação de pós pandemia.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos obrigatórios presentes.

**Recomendações:**

Recomendo rever a instituição preponente e os riscos que podem ser acarretados pelo projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- No resumo do projeto detalhado e nas informações básicas do projeto descreve o local de realização com sendo uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais, e nos objetivos cita que será em uma Escola Técnica de Saúde do Sul de Minas Gerais.

- Destaco o risco de aparecimento de sentimentos negativos ao relembrar da época pandêmica. Sentimentos de ansiedade, sentimentos de perda e outros a serem analisados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º466, de 2012, e na Norma Operacional n.º001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final. Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil. Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	tcle_final.docx	16/05/2023 14:36:49	Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira	Aceito
Outros	projeto_final.docx	16/05/2023 14:36:37	Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2133458.pdf	08/05/2023 14:43:58		Aceito
Outros	instrumentodecoletadedados.pdf	08/05/2023 14:43:31	Mirelle Inácio Soares	Aceito

**Endereço:** Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar  
**Bairro:** Centenário **CEP:** 37.203-593  
**UF:** MG **Município:** LAVRAS  
**Telefone:** (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
LAVRAS - FUNDAÇÃO  
EDUCACIONAL DE LAVRAS -  
UNILAVRAS



Continuação do Parecer: 6.062.448

Outros	questionariosociodemografico.pdf	08/05/2023 14:43:16	Mirelle Inácio Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	08/05/2023 14:40:37	Mirelle Inácio Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	08/05/2023 14:40:25	Mirelle Inácio Soares	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/05/2023 14:33:52	Mirelle Inácio Soares	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodainstituicao.pdf	08/05/2023 14:33:35	Mirelle Inácio Soares	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	08/05/2023 14:33:23	Mirelle Inácio Soares	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	08/05/2023 14:33:10	Mirelle Inácio Soares	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LAVRAS, 16 de Maio de 2023

Assinado por:  
Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira  
(Coordenador(a))

Endereço: Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar  
Bairro: Centenário CEP: 37.203-593  
UF: MG Município: LAVRAS  
Telefone: (35)3826-4188 Fax: (35)3826-4188 E-mail: cep@unilavras.edu.br